

Livro Eletrônico



**Estratégia**  
CONCURSOS

**Aula 03**

**Literatura p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) Com Videoaulas -  
Pós-Edital**

Rafaela Freitas

<b>O período ROMÂNTICO</b> .....	<b>2</b>
<i>O ROMANCE DE COSTUMES</i> .....	3
<b>O ROMANTISMO NO BRASIL</b> .....	<b>4</b>
<i>PRIMEIRA GERAÇÃO: NACIONALISTA</i> .....	4
<i>Grandes autores da 1ª geração:</i> .....	5
<i>SEGUNDA GERAÇÃO: MAL DO SÉCULO.</i> ....	7
<i>TERCEIRA GERAÇÃO: CONDOREIRISMO</i> .....	11
<b>ROMANCE URBANO</b> .....	<b>14</b>
<i>Construção da Identidade Nacional</i> .....	14
<i>O Perfil Feminino Traçado por José de Alencar</i> .....	15
<b>HORA DE PRATICAR - 1</b> .....	<b>15</b>
<b>REALISMO, NATURALISMO E PARNASIANISMO</b> .....	<b>25</b>
<b>O REALISMO</b> .....	<b>26</b>
<b>O NATURALISMO</b> .....	<b>29</b>
<b>O PARNASIANISMO</b> .....	<b>35</b>
<b>O SIMBOLISMO</b> .....	<b>39</b>
<b>HORA DE PRATICAR - 2</b> .....	<b>46</b>
<b>LISTA DE QUESTÕES QUE FORAM COMENTADAS NESTA AULA</b> .....	<b>58</b>
<i>Parte 1 – Romantismo</i> .....	58
<i>Parte 2 – Realismo, naturalismo, parnasianismo, simbolismo</i> .....	66
<b>Gabaritos</b> .....	<b>75</b>



## O PERÍODO ROMÂNTICO

### O SURGIMENTO:

Foi no início do século XIX, sob o impacto da Revolução Industrial e da Revolução Francesa, que o Romantismo na Alemanha, França e Inglaterra. Na ocasião, a sociedade se reorganizava e as classes sociais criavam ou redefiniam suas visões da existência e do mundo, era a nobreza e a pequena burguesia que atuavam essencialmente no movimento romântico. Assim, o romantismo expressa, nas palavras de Karl Mannheim, “os sentimentos dos descontentes com a nova ordem socioeconômica”, ou seja, com o capitalismo industrial. Recém-afastada do poder pelas revoluções, a nobreza só podia amargar uma nostalgia do Antigo regime. Ao contrário, a pequena burguesia expressava espanto e insegurança, vendo barrados pela grande burguesia, pelos verdadeiros capitalistas, seus projetos de ascensão social, desenvolvidos durante a luta contra a nobreza. O que essas duas classes sociais tinham em comum era a insatisfação e o inconformismo com a realidade, o que permite compreender muitos traços característicos do movimento romântico. Podemos citar o escapismo ou evasão.

Definimos escapismo como a desconsideração e fuga da realidade. Para os românticos, o mundo real é sempre uma frustração de seus idealismos e sonhos. O maior escapismo do romantismo era a morte. O poeta acreditava que só alcançaria a satisfação plena na eternidade.

A visão de mundo que privilegia o sujeito ou o subjetivismo, elemento essencial ao pensamento romântico, é uma manifestação de amor à liberdade do próprio romantismo, na medida em que constitui uma afirmação dos valores individuais em oposição às normas sociais. É também uma forma de oposição aos valores neoclássicos dos séculos anteriores, cujo racionalismo artístico passou a ser desprezado em favor de um emocionalismo e de um misticismo (este último, por sua vez, ostenta a religião cristã em oposição à mitologia clássica, que tinha sido revalorizada durante século 18).



Podemos citar como principais características românticas:

- Oposição ao clássico;



- Surgimento de um público consumidor (a burguesia financiava a literatura e ela própria consumia em forma de folhetim – pequenos capítulos publicados diariamente ou semanalmente);
  - Sentimentalismo;
  - Supervalorização das emoções pessoais (os indivíduos e suas inquietações passam a ser o centro das atenções);
  - Subjetivismo;
  - Saudades da infância (denota pureza);
  - Idealização do amor e da mulher;
  - Fuga da realidade (escapismo).
- 

## O ROMANCE DE COSTUMES

Foi no século XIX que o romance como conhecemos hoje ganhou forma e foi consolidado, tendo se tornado o grande veículo de difusão de ideias, sentimentos e emoções, e inclusive crítica social da época.



### CURIOSIDADE

Já existia mídia no século XIX!!

O desenvolvimento do jornalismo, com o surgimento de jornais e revistas regulares (diários e semanários) gerou um suporte material que, além de barato e de fácil acesso ao público em geral, se revelou muito propício ao romance. Afinal, por apresentar uma narrativa longa, o romance se subdivide em unidades menores, os capítulos.

Assim, o romance romântico do século XIX era publicado, capítulo por capítulo, numa parte dos jornais, no chamado folhetim, espaço cuja função era amenizar o peso e a gravidade das leituras políticas, econômicas, do noticiário em geral, caracterizando-se pela diversão e o entretenimento.

Os romances escritos traziam, então, o registro dos costumes, dos amores e das aventuras, o romance foi a forma que melhor se adaptou às necessidades expressivas dos autores daquela época. Foi também grande forma de entretenimento da época em que não havia rádio e, muito menos, televisão! O lazer nos centros urbanos, que vivia grande expansão com a implantação da indústria e dos serviços, era justamente a leitura das diversas histórias publicadas. E era assim que o público com algum recurso e instrução se reconhecia e comprava a literatura, buscando, em forma narrativa, uma projeção de suas próprias emoções, expectativas, busca de amor e felicidade, e ainda identificava suas decepções.



## O ROMANTISMO NO BRASIL

### Momento Histórico:

Em 1836, alguns escritores brasileiros editaram, na França, a revista “Niterói”, uma espécie de manifesto romântico para o Brasil; no mesmo ano, Gonçalves de Magalhães, um dos redatores da revista, publicou *Suspiros Poéticos e Saudades*, livro que, mais pela introdução do que pelos poemas, inaugurou o Romantismo em nossa literatura.

O PRÉ-ROMANTISMO impregnou as primeiras décadas do século XIX, período em que a vida brasileira sofreu profunda alteração, decorrente da mudança para aqui da Coroa portuguesa, em 1808; os principais veículos literários dessa transição para o romantismo foram peças oratórias e a imprensa (frei Caneca, Frei Monte Alverne, Evaristo da Veiga, José Bonifácio de Andrade e outros).

A INDEPENDÊNCIA POLÍTICA (1822) ocasionou a iniciativa dos intelectuais e artistas nacionais de criarem uma cultura brasileira adequada às nossas origens históricas e linguísticas; daí, o anticolonialismo e o antilusitanismo do Romantismo brasileiro, como forma de rejeição à literatura colonial fortemente presa aos modelos culturais portugueses, como nós já vimos nas aulas anteriores.

O NACIONALISMO, portanto, tornou-se o traço mais marcante de nosso Romantismo, ampliando o espírito libertário: além de a literatura se livrar das tradições clássicas, se livraria da influência de Portugal.

Sabemos que não foi exatamente assim que aconteceu, pois tivemos uma fase ou geração do Romantismo no Brasil com características marcadamente europeias, mas estávamos no caminho certo para chegarmos a uma literatura genuinamente nossa!

O Romantismo brasileiro é didaticamente dividido em três gerações que veremos a seguir.

## PRIMEIRA GERAÇÃO: NACIONALISTA

### A busca de uma identidade nacional

Já na primeira metade do século XIX, o Brasil recebeu várias missões estrangeiras, compostas por cientistas e artistas, que registravam em seus textos características do novo reino. Apontando os índios e os indícios da natureza exuberante como símbolos



representativos da identidade brasileira começava a ganhar forma a representação simbólica ideal encontrada pela primeira geração romântica. Nos textos dos integrantes das missões científicas, eram divulgadas também as ideias nacionalistas e liberais vigentes na Europa. Por circularem entre nossos intelectuais, esses textos exerceram grande influência, marcando fortemente a ideologia romântica.

De todos os acontecimentos marcantes desde a chegada da família real, o que teve maior impacto, inclusive cultural, foi a Proclamação da Independência política brasileira, em 1822.

Os intelectuais brasileiros, que vinham levando adiante o que era sugerido pelos participantes das expedições científicas e artísticas estrangeiras, viram neste fato o grande pretexto do qual precisavam para consolidar a ideia de uma nação autenticamente brasileira, ou seja, separada de Portugal.

Os símbolos escolhidos para marcar a identidade brasileira foram apontados pelo olhar dos estrangeiros, que percorriam o país descrevendo os povos nativos e que catalogavam espécimes da fauna e da flora. Querem um exemplo disso?

#### **Cavaleiro X Índio**

Enquanto na Europa estes valores eram representados pela figura do cavaleiro medieval, no Brasil foi representado pelo Índio, inspirado pela definição de “bom selvagem” de Jean Jacques Rousseau que, como admirável filósofo, elaborou uma tese baseada na afirmação da bondade do ser humano como alguém que nasce livre e incorruptível.

### **GRANDES AUTORES DA 1ª GERAÇÃO:**

Gonçalves Dias e Gonçalves Magalhães.

#### **Canção do exílio**

Minha terra tem palmeiras,

Onde Canta o Sabiá;

As aves que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,



Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossas flores têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde Canta o Sabiá.

(Gonçalves Dias)

Não permita Deus que eu morra  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Texto muito famoso, o poema Canção do Exílio, de Gonçalves Dias, representa o Brasil romântico, idealizado, perfeito. A exaltação da natureza é imensa. O eu-lírico que se diz exilado pede a Deus que um dia possa voltar para a terra da qual tanto sente falta, o Brasil.

### Juca Pirama

Texto que marca o INDIANISMO romântico, “Juca Pirama”, também de Gonçalves Dias, exalta a figura do índio. No poema, é narrada a história do último descendente da tribo tupi, feito prisioneiro pelos timbiras. O prisioneiro será morto e, depois, devorado em um ritual antropofágico. Certo de que será morto por seus captores, e temendo pela vida de seu velho pai (que está cego e sozinho nas matas), o jovem tupi pede clemência.

Enquanto para os leitores isso é visto como um gesto de nobreza e desprendimento por parte do filho, é interpretado como sinal de covardia entre os índios. O chefe dos timbiras o liberta porque não quer “Com carne vil enfraquecer os fortes”. Quando o tupi reencontra seu pai, é renegado por ele que, envergonhado pela covardia do filho, o amaldiçoa.

Para se redimir, o tupi volta à tribo timbira e se entrega para ser morto. O título do poema se justifica neste ponto, pois Juca Pirama significa, em língua tupi, “o que é digno de ser morto”. O chefe da tribo, quando percebe que o jovem será massacrado por seus guerreiros, ordena que o soltem pela sua coragem.

Convido os meus alunos para uma crítica mais profunda. O Juca Pirama parece mais um cavaleiro medieval do que um índio tipicamente brasileiro, não é mesmo? Pensem... leiam o poema, vocês irão amar!



## SEGUNDA GERAÇÃO: MAL DO SÉCULO.

Grandes autores:

Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela, Junqueira Freire.

O que marca a segunda geração romântica é a postura de exagero sentimental. O poeta se posicionava à parte da sociedade por se sentir incompreendido e demonstrar valores morais e éticos contrários aos interesses econômicos da burguesia.

São jovens do século XIX voltados a si mesmos e que, portanto, deixam os grandes temas nacionalistas da primeira geração, assumindo para si a imagem de heróis defensores de valores como honestidade, amor e liberdade.

Os poetas do “mal do século” tratam de amor e de morte, de medo e de solidão num espaço sombrio em que a natureza retratada ganha ares soturnos. Por esta postura, esta geração recebe o nome de ultrarromânticos. Para alcançar seus objetivos e não passar por cima de seus valores, o eu-lírico demonstra que está disposto a sacrificar a própria vida!

Influência: Byron (1788-1824)

Foi o mais famoso dos poetas românticos ingleses. Sua obra e a personalidade lhe deram, no início do século XIX, grande projeção no panorama literário europeu e exerceram enorme influência em seus contemporâneos, por representarem o melhor da sensibilidade da época.

### Por que essa geração é chamada de “O mal do século”?

A morte, para o poeta ultrarromântico, representa uma fuga para o fim de suas agonias. Ela surge como uma possível solução num contexto de desilusões e da maneira pessimista de encarar a própria existência. Escuridão...bebidas fortes, ópio, haxixe, absinto, paraísos artificiais para fugir da realidade, um comportamento autodestrutivo associado ao tédio e à depressão. Essa postura passou a ser conhecida como “mal do século”.

A morte aparece, nos poemas ultrarromânticos, diretamente ligada ao amor não correspondido, a dor passa a ser insuportável e a força do desejo de amar traduz-se no desejo de morrer.

O deslumbramento pela morte traz uma imagem de beleza feminina. Mulheres pálidas, lânguidas, etéreas substituem as virgens robustas de estéticas anteriores.





## Casimiro de Abreu (1839-1860)

Foi o poeta mais lido da segunda geração no Brasil. Possui características bem particulares que o diferenciam, em alguns aspectos, da força do mal do século, exatamente por possuir um olhar ingênuo para as questões do amor.

Para alguns críticos literários, ele chega a valorizar elementos prosaicos uma vez que faz evocações sentimentais capazes de comparar a moça, que vende flores colhidas no jardim, a pássaros que brincam entre rosas.

### Saudosismo

A infância é retratada como a doce lembrança ingênua, inocente e perfeita. Casimiro de Abreu é o poeta que mais trabalha com o tema saudosismo. Seus versos Meus oito anos ficaram muito conhecidos como revelação dos momentos felizes da sua infância.

### Meus Oito Anos

Casimiro de  
Abreu  
Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!  
Como são belos os dias  
Do despontar da existência!  
- Respira a alma inocência  
Como perfumes a flor;  
  
O mar é - lago sereno,  
O céu - um manto azulado,  
O mundo - um sonho dourado,

A vida - um hino d'amor!  
Que auroras, que sol, que vida,  
Que noites de melodia  
Naquela doce alegria,  
Naquele ingênuo folgar!  
O céu bordado d'estrelas,  
A terra de aromas cheia,  
As ondas beijando a areia  
E a lua beijando o mar!  
Oh! dias da minha infância!  
Oh! meu céu de primavera!  
Que doce a vida não era  
Nessa risonha manhã!  
Em vez das mágoas de agora,  
Eu tinha nessas delícias  
De minha mãe as carícias  
E beijos de minha irmã!  
Livre filho das montanhas,  
Eu ia bem satisfeito,



Da camisa aberto o peito,  
- Pés descalços, braços nus -  
Correndo pelas campinas  
À roda das cachoeiras,  
Atrás das asas ligeiras  
Das borboletas azuis!  
Naqueles tempos ditosos  
la colher as pitangas,  
Trepava a tirar as mangas,  
Brincava à beira do mar;  
Rezava às Ave-Marias,

Achava o céu sempre lindo,  
Adormecia sorrindo  
E despertava a cantar!  
Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!

### **Álvares de Azevedo (1831-1852)**

Sofrendo dores terríveis, é operado - sem anestesia, atestam seus familiares - e, após 46 dias de padecimento, vem a falecer no Domingo de Páscoa, 25 de abril de 1852, antes de completar 21 anos. Entre 1848 e 1851, publicou alguns poemas, artigos e discursos. Depois da sua morte surgiram as Poesias (1853 e 1855), cujas edições sucessivas uniram-se aos outros escritos, alguns dos quais publicados antes, em separado.

A característica intrigante de sua obra reside na articulação consciente de um projeto literário, baseado na contradição, talvez a contradição que ele próprio sentisse, na condição de adolescente. Perfeitamente enquadrada nos dualismos que caracterizam a linguagem romântica, essa contradição é visível nas partes que formam sua obra principal, Lira dos Vinte Anos. A primeira e a terceira partes da obra mostram um Álvares adolescente, casto, sentimental e ingênuo. Já a segunda parte apresenta uma face irreverente, irônica, macabra e, por vezes, orgíaca e degradada de um moço-velho, isto é, um jovem em conflito com a realidade, tragado pelos vícios e amadurecido precocemente.

Álvares de Azevedo, é o representante brasileiro mais legítimo do mal-do-século. Sua poesia é marcada pelo subjetivismo, melancolia e um forte sarcasmo. O amor é sempre idealizado, povoado por virgens misteriosas, que nunca se transformam em realidade, causando, assim, a dor e a frustração que são acalmadas pela presença da mãe e da irmã.

### **Minha desgraça**

Minha desgraça, não, não é ser poeta,

Nem na terra de amor não ter um eco,



E meu anjo de Deus, o meu planeta  
Tratar-me como trata-se um boneco....  
  
Não é andar de cotovelos rotos,  
Ter duro como pedra o travesseiro....  
Eu sei.... O mundo é um lodaçal perdido  
Cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro....

Minha desgraça, ó cândida donzela,  
O que faz que o meu peito assim blasfema,  
E' ter para escrever todo um poema,  
E não ter um vintém para uma vela.  
  
Álvares de Azevedo, Minha desgraça  
Lira dos vinte anos, 1853.



### Projeto Literário dos Ultrarromânticos

- Idealização absoluta – amor e morte
- Pessimismo
- Evasão da realidade
- Atração pelo mistério
- Inadaptação à sociedade
- Solidão
- Culto à natureza mórbida
- Idealização da mulher virginal

O poeta da Segunda Geração Romântica que soube utilizar, de forma sensível e surpreendente, os temas e as formas estereotipados do Ultrarromantismo, bem como poetizar figuras e imagens retiradas do cotidiano mais banal foi

- A) Gonçalves Dias
- B) José de Alencar
- C) Álvares de Azevedo
- D) Machado de Assis



E) Castro Alves

Comentário: o único poeta da segunda geração romântica entre as opções é Álvares de Azevedo, sendo a resposta correta para a questão.

- Gonçalves Dias e José de Alencar = Primeira geração romântica.
- Castro Alves = Terceira geração romântica.

GABARITO: C

## TERCEIRA GERAÇÃO: CONDOREIRISMO

Grandes autores: Castro Alves, Tobias Barreto, Sousândrade.

Também chamada de liberal ou social. Seu principal representante é o poeta Castro Alves. Tem como modelo poético o escritor Victor Hugo. Seus principais temas são a defesa de causas humanitárias, a denúncia da escravidão e o amor erótico.

### Contexto Histórico

O grande conflito entre liberdade e escravidão está em voga. A partir de 1840, o país passa a ser governado pelo imperador D. Pedro II que, com apenas 14 anos, herdara do pai a coroa de um país afundado em crises econômicas. Além disso, revoltas sangrentas aconteciam espalhadas pelo país: Balaiada (Maranhão), revolta dos liberais (São Paulo e Minas Gerais), movimento dos farroupilhas (Rio Grande do Sul). Todas envolvidas no grito pela República e abolição, o que se tornou palavra de ordem para os revoltosos.

A sociedade começava a se dividir em torno da questão escravagista: Os emancipacionistas defendiam a extinção lenta e gradual da escravidão, permitindo, desta forma, a organização dos latifundiários para a substituição de mão de obra. Os abolicionistas propunham a libertação imediata de todos os escravos. Os escravistas, que defendiam o sistema escravocrata e exigiam indenizações aos proprietários caso a escravidão fosse abolida.

Inspirados na poesia libertária de Victor Hugo, Castro Alves e Sousândrade, dentre outros, escreveram sobre a escravidão e outros temas sociais. Ao mesmo tempo em que muitos dos procedimentos da primeira e da segunda geração são mantidos, novidades de forma e de conteúdo dão origem à terceira geração da poesia romântica, mais voltada para os problemas sociais e com uma nova forma de tratar o tema amoroso.

“A arte de hoje não deve buscar apenas o belo, mas sobretudo o bem”

Victor Hugo



A poesia, que então era tratada de forma subjetiva para expressar os sentimentos de forma exacerbada, com Castro Alves e os condoreiros torna-se instrumento social e uma das principais causas era a libertação dos escravos. Exatamente por isso, o projeto literário da terceira geração romântica será denunciar as injustiças sociais por meio da poesia.

Chama-se de “condoreira” a terceira geração romântica como referência ao pássaro Condor. De voo alto, o pássaro, assim como o poeta abolicionista, consegue ver de uma perspectiva mais ampla os problemas do mundo.

### Navio Negreiro

(Transcrição, na íntegra, da sexta parte do poema).

E existe um povo que a bandeira empresta  
P’ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...  
E deixa-a transformar-se nessa festa  
Em manto impuro de bacante fria!...  
Meu Deus! Meu deus! Mas que bandeira é  
esta,  
Que impudente na gávea tripudia?!...  
Silêncio!... Musa! Chora, chora tanto  
Que o pavilhão se lave no seu pranto...

Auriverde pendão de minha terra,  
Que a brisa do Brasil beija e balança,  
Estandarte que a luz do sol encerra,  
E as promessas divinas da esperança...  
Tu, que da liberdade após a guerra,  
Foste hasteado dos heróis na lança,  
Antes te houvessem roto na batalha,  
Que servires a um povo de mortalha!...

Fatalidade atroz que a mente esmaga!  
Extingue nesta hora o brigue imundo  
O trilho que Colombo abriu na vaga,  
Como um íris no pélagos profundo!...  
...Mas é infância de mais... De etérea plaga  
Andrada! Arranca este pendão dos ares!  
Colombo! Fecha a porta de teus mares!

(Castro Alves)

A canção do africano

Lá na úmida senzala,  
Sentado na estreita sala,  
Junto ao braseiro, no chão,  
Entoa o escravo o seu canto,  
E ao cantar correm-lhe em pranto





Saudades do seu torrão ...

De um lado, uma negra escrava  
Os olhos no filho crava,  
Que tem no colo a embalar...  
E à meia voz lá responde  
Ao canto, e o filhinho esconde,  
Talvez pra não o escutar!  
Minha terra é lá bem longe,  
Das bandas de onde o sol vem;  
Esta terra é mais bonita,  
Mas à outra eu quero bem!  
O sol faz lá tudo em fogo,  
Faz em brasa toda a areia;  
Ninguém sabe como é belo  
Ver de tarde a papa-ceia!  
Aquelas terras tão grandes,  
Tão compridas como o mar,  
Com suas poucas palmeiras  
Dão vontade de pensar ...  
Lá todos vivem felizes,  
Todos dançam no terreiro;

A gente lá não se vende  
Como aqui, só por dinheiro.  
O escravo calou a fala,  
Porque na úmida sala  
O fogo estava a apagar;  
E a escrava acabou seu canto,  
Pra não acordar com o pranto  
O seu filhinho a sonhar!  
O escravo então foi deitar-se,  
Pois tinha de levantar-se  
Bem antes do sol nascer,  
E se tardasse, coitado,  
Teria de ser surrado,  
Pois bastava escravo ser.  
E a cativa desgraçada  
Deita seu filho, calada,  
E põe-se triste a beijá-lo,  
Talvez temendo que o dono  
Não viesse, em meio do sono,  
De seus braços arrancá-lo!  
A paixão pelos debates

Os condoreiros se diferenciavam muito da segunda geração romântica, principalmente porque deixaram de lado a postura de isolamento da geração anterior.

Eles davam vazão e força aos seus sentimentos em calorosos debates sociais, o que os levava às ruas e a uma produção literária mais engajada e consciente do contexto brasileiro.



## ROMANCE URBANO

Como já vimos, o romance era uma forma de entretenimento no século XIX. Autores românticos europeus como Victor Hugo, Alexandre Dumas, Walter Scott e outros tornaram-se populares no Brasil através de sua publicação em jornais.

O público ávido e fiel diverte-se, mas, quando os romances brasileiros saem das páginas dos jornais para chegar ao público por inteiro, povoam a imaginação da corte brasileira no início do século XIX com seus valores e costumes retratados.

Retrato da Vida na Corte

Destaque para lances melodramáticos:

- Amores idealizados,
- Costumes burgueses.

Manuel de Macedo e José de Alencar adotaram um mesmo pano de fundo: Rio de Janeiro, capital do Império.

## CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

O romance urbano divulgava espaços e comportamentos e também trabalhava com a imagem de uma identidade nacional, através do próprio reconhecimento do leitor nas personagens.

Tropeçava-se na moral e no bom costume a todo instante, em ruas, praças, praias e outras paisagens conhecidas. Aqui e ali, sob algum disfarce, topava-se com uma figura típica da sociedade carioca (fluminense, se dizia então). Um nome era lembrado, um costume coletivo evidenciado, de tal forma que a alegria do reconhecimento tornava-se contínua - como se, atualmente, alguém descobrisse o seu mundo e a si próprio num filme ou numa telenovela. Em vez de paixões intempestivas, respeitáveis namoros que, passando pelo noivado, terminam obviamente no casamento! Instituição intocável!

### JOSÉ DE ALENCAR (1829-1877)

Deu ao romance urbano uma forma mais bem estruturada, pois não se limitou a contar histórias românticas. Sua história apresenta um olhar que conduz o leitor a examinar detida e reflexivamente o comportamento, ele promove uma verdadeira crítica aos costumes da época, priorizando as relações humanas. Embora as idealizações românticas sejam marca



em sua escrita, critica o casamento por interesse dando um caráter mais realista às histórias de amor.

Romances urbanos: Cinco minutos (1856); A viuvinha (1857); Lucíola (1862); Diva (1864); A pata da gazela (1870); Sonhos d'ouro (1872); Senhora (1875); Encarnação (1877);

Romances regionalistas ou sertanistas: O gaúcho (1870); O tronco do ipê (1871); Til (1872); O sertanejo (1875);

A chave para a compreensão da obra de Alencar talvez esteja na sua célebre frase: "A literatura nacional que outra coisa é senão a alma da pátria?" Ou seja, cabe ao texto literário expressar a nação. Ele é o espelho no qual os brasileiros devem reconhecer-se como povo e como unidade. Alencar percebeu que, para criar de fato o romance nacional, não bastava apenas o uso explícito da temática brasileira e "cor local". Era preciso também tomar posição diante da questão da linguagem. Romper com os cânones estilísticos da literatura portuguesa passou a ser, para ele, um imperativo cultural e territorial.

## O PERFIL FEMININO TRAÇADO POR JOSÉ DE ALENCAR

Um dos aspectos marcantes de José de Alencar é caracterização das heroínas românticas como mulheres fortes, senhoras de seu destino, orientadas por ideais puros mesmo que condenadas pela sociedade.

Exemplo: Maria da Glória, moça recatada e pura que se transforma na cortesã Lúcia, no romance Lucíola. A degradação moral tem uma função nobre: ajudar a família empobrecida durante epidemia de febre amarela. É expulsa da casa do pai e segue a vida de cortesã para sustentar os estudos da irmã.

## HORA DE PRATICAR - 1

01. (EsPECx – 2017) Sobre o Romantismo no Brasil, marque a afirmação correta.

- a) A arte romântica pôs fim a uma tradição clássica de três séculos e dá início a uma nova etapa na literatura, voltada aos assuntos contemporâneos - efervescência social e política, esperança e paixão, luta e revolução - e ao cotidiano do homem burguês.
- b) O lema da bandeira brasileira "Ordem e Progresso" é nitidamente marcado pelos ideais românticos: parte da suposição de que é necessário ordem social para que haja o progresso da sociedade.





c) O romantismo era um movimento antimaterialista e antirracionalista, que usava símbolos, imagens, metáforas e sinestesias com a finalidade de exprimir o mundo interior, intuitivo e antilógico.

d) O movimento inspirou-se em uma lendária região da Grécia Antiga, dominada pelo deus Pan e habitada por pastores, que viviam de modo simples e espontâneo e se divertiam cantando, fazendo disputas poéticas e celebrando o amor e o prazer.

e) O estilo romântico registra o espírito contraditório de uma época que se divide entre as influências do Renascimento - o materialismo, o paganismo e o sensualismo - e da onda de religiosidade trazida sobretudo pela Contrarreforma.

**Comentário:** *a partir das grandes mudanças histórico-econômicas vividas no início do século XIX, a saber: a vinda da Família Real para o Brasil (1808) e, principalmente, a Independência do Brasil (1822), a arte evoluiu e buscou um caráter único que representasse a pátria embora não com pouca idealização. A nova proposta era trabalhar assuntos contemporâneos e de grande importância. Sendo assim, a única alternativa correta é a A, já que as outras se afastam bastante da estética romântica.*

**GABARITO:** A

02. Leia o trecho abaixo, retirado de I-Juca Pirama, obra de Gonçalves Dias.

Da tribo pujante,  
Que agora anda errante  
Por fado inconstante,  
Guerreiros, nasci:  
Sou bravo, sou forte,  
sou filho do norte,  
Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi.

Trata-se de um:

- [A] poema lírico    [B] poema épico    [C] cantiga de amigo  
[D] novela de cavalaria    [E] auto de fundo religioso

**Comentário:** *a obra "I-Juca Pirama" é da primeira geração romântica e está classificado como poema épico, já que narra a história de um índio guerreiro que vence tudo. Ele, como herói, representa o Brasil e os brasileiros.*

**Gabarito:** B

03. (FUVEST)

"Teu romantismo bebo, ó minha lua,  
A teus raios divinos me abandono,



Torno-me vaporoso... e só de ver-te  
Eu sinto os lábios meus se abrir de sono.”  
(Álvares de Azevedo, “Luar de verão”, Lira dos vinte anos)

Neste excerto, o eu-lírico parece aderir com intensidade aos temas de que fala, mas revela, de imediato, desinteresse e tédio. Essa atitude do eu-lírico manifesta a:

- a) ironia romântica.
- b) tendência romântica ao misticismo.
- c) melancolia romântica.
- d) aversão dos românticos à natureza.
- e) fuga romântica para o sonho.

**Comentário:** a idealização amorosa, uma das principais características do Romantismo, é ironizada no excerto apresentado, como indica os versos: “(...) e só de ver-te/ Eu sinto os lábios meus se abrir de sono”. Álvares de Azevedo possui uma obra poética dividida em três partes; a primeira segue os preceitos do romantismo, como o subjetivismo e a alto sentimentalismo), já a segunda, onde podemos colocar o poema “Luar de verão”, apresenta uma nova visão do autor, que ironiza a exaltação amorosa e discorre sobre os falsos valores morais.

**Gabarito:** A

04. (VUNESP) Leia atentamente os versos seguintes:

“Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto o poeta caminheiro  
– Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um mineiro.”

Esses versos de Álvares de Azevedo significam a:

- a) revolta diante da morte.
- b) aceitação da vida como um longo pesadelo.
- c) aceitação da morte como a solução.
- d) tristeza pelas condições de vida.
- e) alegria pela vida longa que teve.

**Comentário:** a 2ª Geração Romântica é caracterizada pelo alto sentimentalismo do eu lírico e a grande insatisfação com a época em que vive. Os indivíduos desse tempo, também conhecido como “mal do século”, não se sentiam ajustados à realidade, expressando nas produções literárias um conflito interno, marcado pelo pessimismo e pelo egocentrismo. Ao mesmo tempo, a morte é vista como a única saída para livrar-se das lamentações e do peso da vida. No trecho, o eu-lírico compara a vida com o tédio do deserto e deseja deixá-la.

**Gabarito:** C

05. (UEL) O romance é um gênero literário que veio a se desenvolver no século ....., retratando sobretudo .....; era muito comum publicar-se em partes, nos jornais, na forma de .....



Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, pela ordem:

- a) XVII – a alta aristocracia – conto.
- b) XVIII – o mundo burguês – folhetim.
- c) XVIII – o mundo burguês – crônica.
- d) XIX – o mundo burguês – folhetim.
- e) XIX – a alta aristocracia – crônica

**Comentário:** *apesar de ter chegado ao Brasil no século XIX, o Romance começou a se desenvolver na Europa no século XVIII, coincidindo com a ascensão da burguesia, o que leva certos prosadores românticos a uma descrição do cenário burguês. A maioria destes textos eram produzidos em formato de folhetim, divididos em capítulos, publicados com certa periodicidade em jornais ou revistas.*

**Gabarito:** B

06. (MACKENZIE) A natureza, nessa estrofe:

“Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,  
Já solta o bogari mais doce aroma!  
Como prece de amor, como estas preces,  
No silêncio da noite o bosque exala.”  
(Gonçalves Dias)

Obs.: tamarindo = árvore frutífera; o fruto dessa mesma planta  
bogari = arbusto de flores brancas

- a) é concebida como uma força indomável que submete o eu lírico a uma experiência erótica instintiva.
- b) expressa sentimentos amorosos.
- c) é representada por divindade mítica da tradição clássica.
- d) funciona apenas como quadro cenográfico para o idílio amoroso.
- e) é recriada objetivamente, com base em elementos da fauna e da flora nacionais.

**Comentário:** *um dos principais nome da 1ª Geração Romântica, Gonçalves Dias, no poema citado, relaciona os sentimentos amorosos do eu lírico com a descrição do cenário natural. A expressão do sentimento amoroso fica explícita na comparação: “Como prece de amor, como estas preces, / No silêncio da noite, o bosque exala.”*

**Gabarito:** B

07. (UNIFESP) Nos versos, evidenciam-se as seguintes características românticas:

Meus oito anos  
Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida



Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!  
(Casimiro de Abreu)

- a) nacionalismo e religiosidade.
- b) sentimentalismo e saudosismo.
- c) subjetivismo e condoreirismo.
- d) egocentrismo e medievalismo.
- e) byronismo e idealização do amor

**Comentário:** conseguimos perceber, no poema de Casimiro de Abreu, a presença dos sentimentos do eu lírico, principalmente o saudosismo em relação à infância. Os autores românticos, em sua maioria, produziam em seus textos uma fuga imaginária da realidade presente, assim, a infância era um dos momentos mais retomados, lembrando a inocência e a pureza dessa época.

**Gabarito:** B

08. (PUC / 2007) Assinale a alternativa que identifica as qualidades do Romantismo presentes no poema "O poeta", de Álvares de Azevedo:

"No meu leito adormecida,  
Palpitante e abatida,  
A amante do meu amor!  
Os cabelos recendendo  
Nas minhas faces correndo  
Como o luar numa flor!"

- a) É do Romantismo pela imagem da mulher amada idealizada.
- b) O poema pertence ao Romantismo porque tem rimas emparelhadas.
- c) Porque tem metáforas.
- d) Porque apresenta um poeta enamorado.
- e) Porque trata a natureza de forma humanizada.

**Comentário:** neste poema de Álvares de Azevedo podemos perceber a imagem feminina sendo idealizada pelo eu lírico, que compara a amada a elementos da natureza, como nos últimos versos em que os cabelos dela correm sobre o eu da poesia "[c]omo o luar numa flor!". A linguagem subjetiva e a pontuação exclamativa auxiliam na exaltação da mulher idealizada.

**Gabarito:** A

09. (UFC) Analise as declarações sobre o Romantismo no Brasil.



- I. O público leitor romântico se constituiu basicamente de mulheres e estudantes.
- II. Com a popularização do romance romântico, obras passaram a ser escritas para o consumo.
- III. O romance romântico veio atender uma necessidade de um público predominantemente rural.

- a) Apenas I é verdadeira.
- b) Apenas II é verdadeira.
- c) Apenas III é verdadeira.
- d) Apenas I e II são verdadeiras.
- e) I, II e III são verdadeiras.

**Comentário:** como discutimos, o Romantismo foi um movimento criado para satisfazer as necessidades da época e retratar o cenário burguês, cuja classe estava em ascensão. Visto isso, há pouca ou nenhuma relação com o ambiente rural, colocando a alternativa III como a única informação que não condiz com a escola romântica.

**Gabarito:** D

10. (UEL) Assinale a alternativa cujos termos preenchem corretamente as lacunas do texto inicial.

Foi característica das preocupações ..... do poeta ..... tomar como protagonista de seus poemas a figura do ....., afirmando em seu caráter heroico, em sua bravura, em sua honra – qualidades que a rigor o identificavam com o mais digno dos cavaleiros medievais.

- a) nacionalistas – Gonçalves Dias – índio brasileiro.
- b) misticadoras – Álvares de Azevedo – sertanejo solitário.
- c) cosmopolitas – Castro Alves – operário nordestino.
- d) ufanistas – Monteiro Lobato – caipira paulista.
- e) regionalistas – João Cabral de Melo Neto – trabalhador rural.

**Comentário:** o texto a ser preenchido faz referência à 1ª Geração Romântica, também conhecida como Nacionalista ou Indianista. Um dos principais autores dessa época foi Gonçalves Dias, que, assim como seus colegas do movimento, buscou criar uma identidade nacional através da figura nativa do índio. As outras alternativas não trazem informações desse período, portanto, estão incorretas.

**Gabarito:** A

11. No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o Romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe



maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

(ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Jackson,1957.)

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:

- a) “... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas ...”
- b) “... era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça ...”
- c) “Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, ...”
- d) “Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos ... “
- e) “... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

**Comentário:** Machado de Assis com Memórias Póstumas de Brás Cubas marca o movimento Realista no Brasil e, através do trecho citado, podemos perceber no livro uma crítica do narrador ao movimento anterior. Na passagem “... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas ...” podemos perceber uma crítica à idealização da mulher amada, assim como a fuga à realidade, aspectos característicos do Romantismo.

**Gabarito:** A

12. (UFV) A ficção romântica é repleta de sentimentalismos, inquietações, amor como única possibilidade de realização, personagens burguesas idealizadas, culminando sempre com o habitual “... e foram felizes para sempre”.

Assinale a alternativa que não corresponde à afirmação acima:

- a) O amor constitui o objetivo fundamental da existência e o casamento, o fim último da vida.
- b) Não há defesa do casamento e da continência sexual anterior a ele.
- c) A frustração amorosa leva, incondicionalmente, à morte.
- d) Os protagonistas são retratados como personagens belas, puras, corajosas.
- e) A economia burguesa determina os gostos e a maneira de ver o mundo ficcional romântico.

**Comentário:** na maioria de seus textos em prosa, a Geração Romântica apresenta o sentimento amoroso como uma maneira de realização pessoal, propagando a união conjugal como única forma de felicidade. Com a idealização da mulher amada, há a representação do feminino ligado à pureza, à castidade. Sendo assim, o trecho destacado defende a presença do casamento e da continência sexual antes dele.

**Gabarito:** B

13.

TEXTO A



### Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas tem mais flores,  
Nossos bosques tem mais vida,  
Nossa vida mais amores.

[...]

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar - sozinho, a noite -  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras  
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. Poesia e prosa completas. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

### TEXTO B

#### Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmares  
Onde gorjeia o mar  
Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas  
E quase tem mais amores  
Minha terra tem mais ouro



Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas  
Eu quero tudo de lá  
Não permita  
Deus que eu morra  
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte pra São Paulo  
Sem que eu veja a rua 15  
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. Cadernos de poesia do aluno Oswald. São Paulo: Círculo do Livro. s/d.

Os textos A e B, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que:

- a) o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, e o tom de que se revestem os dois textos.
- b) a exaltação da natureza é a principal característica do texto B, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto A.
- c) o texto B aborda o tema da nação, como o texto A, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- d) o texto B, em oposição ao texto A, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- e) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

**Comentário:** apesar de ambos abordarem o mesmo tema, o texto A é revisitado de forma crítica pelo texto B, estabelecendo uma relação de intertextualidade (no caso, uma paródia). Os escritores da 1ª Geração Romântica, influenciados pelo nacionalismo ufanista, idealizavam a pátria numa atitude de criação e consolidação de uma cultura puramente brasileira.

**Gabarito:** B

#### 14. (Unifesp / 2003)

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,





Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar sozinho, à noite  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que disfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias

Gonçalves Dias consolidou o romantismo no Brasil. Sua “Canção do exílio” pode ser considerada tipicamente romântica porque

- apoia-se nos cânones formais da poesia clássica greco-romana; emprega figuras de ornamento, até com certo exagero; evidencia a musicalidade do verso pelo uso de aliterações.
- exalta terra natal; é nostálgica e saudosista; o tema é tratado de modo sentimental, emotivo.
- utiliza-se do verso livre, como ideal de liberdade criativa; sua linguagem é hermética, erudita; glorifica o canto dos pássaros e a vida selvagem.
- poesia e música se confundem, como artifício simbólico; a natureza e o tema bucólico são tratados com objetividade; usa com parcimônia as formas pronominais de primeira pessoa.
- refere-se à vida com descrença e tristeza; expõe o tema na ordem sucessiva, cronológica; utiliza-se do exílio como o meio adequado de referir-se à evasão da realidade.

**Comentário: como discutimos anteriormente, 1ª Geração Romântica, da qual faz parte Gonçalves Dias, buscava exaltar a terra natal, com vistas a criar uma identidade nacional genuinamente brasileira. Outras características dessa fase é a inclinação saudosista e nostálgica dos poemas e a expressão dos sentimentos e da emoção. Percebemos no poema**



*“Canção do exílio” todos esses aspectos citados quando o poeta descreve sua terra distante, com sabiás que lá cantam como não cantam nas terras do exílio.*

*Gabarito: C*

15. (PUC / 2007) Assinale a alternativa correta.

A poesia brasileira do Romantismo do século XIX pode ser dividida em:

- a) três fases: a poesia da natureza e indianista, a poesia individualista e subjetiva, e a poesia liberal e social.
- b) duas fases: a histórica e indianista, e a fase subjetiva e individualista.
- c) três fases: a subjetiva, a nacionalista e a experimental.
- d) quatro fases: a histórica, a de crítica nacionalista, a experimental e a subjetiva.
- e) duas fases: a amorosa e sentimental e a fase nacionalista.

*Comentário: de acordo com o que estudamos, a poesia brasileira do período romântico pode ser dividida em três fases. A primeira delas, conhecida como Nacionalista ou Indianista, trabalhava na busca de uma identidade nacional, e tem como alguns de seus poetas representantes Gonçalves Dias e Gonçalves Magalhães. A segunda fase é marcada pelo subjetivismo e pela postura de exagero sentimental, podendo-se citar poetas como Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu. Já a terceira fase romântica tem como principais temas a defesa de causas humanitárias e a denúncia da escravidão, sendo conhecida como fase liberal ou social, tendo como principal representante Castro Alves.*

*Gabarito: A*

## REALISMO, NATURALISMO E PARNASIANISMO

Durante a aula, vou mostrar quatro momentos importantes da Literatura Brasileira: **o Realismo, o Naturalismo, o Simbolismo e o Parnasianismo**. Esse período compreende o final do século XIX e início do século XX. Com o fim do Segundo Reinado, a abolição da escravatura e o mundo sendo industrializado, as oligarquias agrárias sofrem um choque e sedem à pressão do desenvolvimento. Essa sociedade em modificação se torna cenário e tema para o Realismo e o Naturalismo. O Parnasianismo e o Simbolismo são contemporâneos ao Realismo e ao Naturalismo, ou seja, ambas as escolas acontecem na mesma época, mas o Parnasianismo acontece apenas na **poesia**. A intencionalidade parnasiana era mais estética, enquanto os realistas possuíam um cunho mais social.

Vamos aprofundar a análise de cada estética!



## O REALISMO

O Realismo começou a florescer a partir de 1857, na França, com a publicação de *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert. Essa obra fala de assuntos cotidianos e o amor é abordado de uma maneira objetiva, e não mais idealizada, como no Romantismo.

Se o Romantismo fora delimitado por um sentimentalismo exacerbado, o Realismo veio promover uma crítica a esse homem idealizado e movido pelos sentimentos que afloravam, expondo e detalhando seu ambiente. Se no período anterior o amor era idealizado, agora há a exposição de suas feridas, como o adultério, por exemplo.

Nessa época, a sociedade burguesa começava a se afirmar – 2ª Revolução Industrial – e, com a propulsão do capitalismo, prevalece uma maneira materialista e pragmática de pensar a realidade. Os assuntos são abordados de maneira direta e antirromântica (sem idealização, mas de uma maneira capaz de criar uma verossimilhança). Os realistas queriam criar novos valores, criticando à sociedade e suas instituições, tal como a igreja. O procedimento do escritor realista é analisar cientificamente o tema para desmascarar a burguesia hipócrita.

O Realismo encontra no Brasil uma sociedade em crise. Desde o Romantismo, já observávamos um clima de crise e, de fato, com o fim do império e da escravidão, agravava-se a decadência da economia açucareira; uma massa urbana começa a surgir. O romance não era um entretenimento, mas um local de construção de uma crítica social. Dessa forma, a linguagem da narrativa não é pessoal, mas objetiva, a fim de criar uma impressão realista através do detalhamento.

A partir de 1870 o tema da Abolição e da República se tornam recorrentes entre os homens cultos do país, surgindo, assim, o Partido Republicano, cada vez mais influenciado pela filosofia positivista. O espírito realista e democrático que inspirava a sociedade refletiu-se também na literatura.

### Fatos históricos e culturais importantes da época do Realismo:

1871: uma série de conferências é realizada em Lisboa e escritores e intelectuais portugueses criticam o Romantismo e sua falta de compromisso com a representação crítica da sociedade; no Brasil, *Lei do Ventre-livre*.

1875-78: publicam-se em Portugal dois marcos do Realismo, de Eça de Queiroz, *O crime do Padre Amaro* e *O primo Basílio*.

1881: no Brasil, são publicados os livros *O mulato*, de Aluísio de Azevedo, e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, os primeiros livros do realismo brasileiro.

1882: “Escola de Recife”.



1885: *Lei do Sexagenário* declara livres os escravos com mais de sessenta e cinco anos.

1888: *Lei Aurea* declara extinta a escravidão no Brasil.

1889: proclamação da República no Brasil, assumindo, provisoriamente, o Marechal Deodoro da Fonseca.

*O resto é saber se a Capitu da Praia da Glória já estava dentro da de Mata-cavalos, ou se esta foi mudada naquela por efeito de algum caso incidente. Jesus, filho de Sirach, se soubesse dos meus primeiros ciúmes, dir-me-ia, como no seu cap. IX, vers. I: "Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti". Mas eu creio que não, e tu concordarás comigo; se te lembras bem da Capitu menina, há de reconhecer que uma estava dentro da outra, como a fruta dentro da casca.*

ASSIS, Machado. "Dom Casmurro". In: \_\_\_\_\_. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1991.

Nesse trecho de "Dom Casmurro", Machado de Assis pretende mostrar que os traços da personalidade de Capitu teriam se desenvolvido de modo a cumprir uma natural inclinação. Os personagens possuem uma personalidade complexa e subjetiva, capaz de fomentar – muitas vezes através da ironia – uma crítica à sociedade burguesa.

### **Machado de Assis (1839-1908)**

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no morro do Livramento, Rio de Janeiro, sendo filho de um pintor e uma lavadeira. Estudou em escola pública, trabalhou como aprendiz de tipógrafo, revisor, funcionário público e colaborou em algumas revistas da cidade. O autor não deixou filhos de casamento com Carolina, mas uma herança literária extraordinária.

É considerado o maior nome da Literatura Brasileira, pois além de um escritor dedicado aos romances, contos, teatro, coletâneas de poemas e algumas centenas de crônicas, também foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e o seu primeiro presidente.

Estreou com "Ressurreição" (1872), um livro ainda com traços Românticos, assim como Helena (1876) e Iaiá Garcia (1878). A segunda fase de sua produção filia-se ao Realismo, e seus livros passam a abordar uma análise mais realista e profunda do ser humano, revelando suas necessidades, qualidades e defeitos. Os principais livros desse período foram:



Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881), Quincas Borba (1892), Dom Casmurro (1900) e Memorial de Aires (1908).

**Temas frequentes na Literatura Realista:**

- Objetivismo;
- Linguagem culta e direta;
- Narrativa lenta, que acompanha o tempo psicológico;
- Descrições e adjetivações objetivas, com a finalidade de captar a realidade de maneira fidedigna;
- Universalismo;
- Sentimentos, sobretudo o amor, subordinados aos interesses sociais;
- Herói problemático, cheio de fraquezas;
- Não idealização da mulher.



**CURIOSIDADE**

---

## O TEATRO NO REALISMO

**Artur** Nabantino Gonçalves de **Azevedo**, ao lado do irmão Aluísio Azevedo, estava entre os fundadores da Academia Brasileira de Letras (criando a cadeira nº 29, que tem como patrono Martins Pena, não por acaso um autor teatral). O teatro foi sempre a grande paixão de Artur. Desde criança, Artur brincava de adaptar textos de Joaquim Manuel de Macedo. Nos principais jornais do país Artur Azevedo escreveu mais de quatro mil textos críticos, principalmente sobre teatro, usando vários pseudônimos.

Ao todo, escreveu uma centena de peças e mais de trinta traduções/adaptações (encenadas no Brasil e em Portugal). Seus textos eram guiados pela exploração da vida cotidiana no Rio de Janeiro, as relações de amor, familiares, de amizade e tudo mais que se podia observar no espaço urbano. A partir de uma ótima bem-humorada, Artur Azevedo, construiu um documentário da capital brasileira à época.

---

Sobre as obras e os autores do Realismo-Naturalismo no Brasil é correto afirmar que



- A) o principal autor desse período é Adolfo Caminha que trabalhou dentro de uma linha realista mais definida.
- B) Raul Pompeia é um autor significativo dessa época, porém suas obras mostram apenas traços impressionistas
- C) a parte mais significativa da obra de Machado de Assis é representada por seus romances e contos.
- D) o teatro dessa época teve muitos adeptos dentre os quais podemos citar José de Alencar.
- E) Aluizio Azevedo e Machado de Assis produziram obras numa linha naturalista bem definida.

*Comentário: a alternativa C está correta, pois o grande autor Machado de Assis escreveu poemas, porém a parte mais significativa de sua obra é composta por romances e contos. As demais estão erradas pelos seguintes motivos:*

- A) Adolfo Caminha **não** é o autor mais significativo do Realismo-Naturalismo e trabalhou dentro de uma linha **naturalista** mais definida.*
- B) Raul Pompeia é um autor significativo dessa época, porém suas obras **não** mostram apenas traços impressionistas. Elas apresentam também traços realistas e naturalistas.*
- D) O teatro romântico teve poucos adeptos e José de Alencar não está entre eles.*
- E) Machado de Assis produziu obras numa linha realista bem definida*

**GABARITO: C**

## O NATURALISMO

Na Europa, o Naturalismo se desenvolve ao encontro do Realismo, pensando-se como um movimento de escritores que perceberam a literatura como um instrumento de denúncia social e não de distração burguesa. Entre os estudiosos desse fenômeno na literatura brasileira há quem diga que o Naturalismo é apenas mais uma característica do Realismo, mas também há quem diga que constituem estilos distintos. O Naturalismo e o Realismo confundem-se facilmente, pois compartilham temas e características. Dessa forma, entendemos aqui que o problema é realmente intrincado, mas que o Naturalismo reuniria características suficientes para se firmar como autônomo.

Enquanto o Realismo ocupa-se em descrever socialmente o ser sem idealizá-lo, **a tendência do Naturalismo é ver esse ser como herdeiro de aspectos biológicos, psicológicos e fisiológicos**, ou seja, fruto de seu meio. Enquanto o Realismo descreve um problema social e, a partir dessa descrição, oferece valores morais e estéticos, o Naturalismo, sob o



entusiasmo do cientificismo, começa a desenvolver esse problema, através do terreno explorado pelos realistas.

As obras naturalistas, normalmente, **apresentam uma tese**, que será exposta no decorrer da obra. No geral, é enaltecido o lado Em geral, focalizam os piores aspectos, como: traição, atentado ao pudor, exploração sexual etc.

Os nomes que mais marcaram o Naturalismo no Brasil foram Aluísio de Azevedo, Inglês de Souza e Adolfo Caminha.

### **Aluísio de Azevedo (1855 – 1908)**

Foi também caricaturista, jornalista e diplomata e responsável pelo primeiro romance Naturalista brasileiro, "O Mulato". É membro fundador da Academia Brasileira de Letras.

Aos 19 anos, saiu do Nordeste e foi para o Rio de Janeiro com seu irmão, teatrólogo e jornalista Artur Azevedo. Quando volta ao Maranhão, em decorrência da morte do pai, dedica-se a escrita e publica seu primeiro romance, "Uma Lágrima de Mulher", em 1880 (ainda com cunho romântico). Em 1881, publica "O Mulato", uma obra que denunciava o preconceito racial da burguesia maranhense. Como não obteve sucesso entre o público, Azevedo volta ao Rio de Janeiro, onde trabalhou até 1895, quando ingressou na carreira diplomática. A partir de então, não se dedicou mais à escrita literária.

Aluísio Azevedo abandonou as tendências românticas em que se formara, para, influenciado por Eça de Queirós e Émile Zola, tornar-se o precursor do Movimento Realista-Naturalista. No Rio de Janeiro, passou a viver com a publicação de folhetins românticos a alguns relatos naturalistas. Viveu durante 15 anos do que ganhava como escritor.

Em Azevedo há um destaque para os temas da realidade diária da sociedade, tais como o preconceito racial, classe popular e o adultério. Em "O Cortiço", o aumento populacional do Rio de Janeiro, devido a então recente urbanização do país, faz surgir uma nova maneira de habitar – coletiva, em que os trabalhadores e toda a sorte de gente se misturava em cortiços –, ou seja, a nova construção social determinava uma novas maneiras de existir. O cortiço é o elemento central da narrativa.

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.



A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil,

mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saiam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda;

ensarilhavam-se discussões e resingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sangüínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. São Paulo: Martins, 1968. P. 43-44

*“(...) este texto está longe do idealismo romântico. Em vez de belas paisagens, ambientes luxuosos e sofisticados, mulheres deslumbrantes, temos em foco a população anônima e marginalizada da sociedade carioca do final do século XIX. Promiscuidade, vida miserável,*





*pobreza luta pela sobrevivência – eis os novos aspectos da realidade social que começam a ter lugar na literatura, dando origem ao movimento chamado Realismo(...)*

TUFANO, Douglas. *Estudos de Literatura Brasileira*. São Paulo: Moderna, 1983.

### **Adolfo Caminha (1867 – 1897)**

Sua obra naturalista “Bom Criolo”, romance em que falava sobre homossexualismo, retratando a convivência dos marinheiros, foi censurada pelo ineditismo da obra. Expulso da marinha porque quando foi transferido pra o Ceará começou a viver com uma senhora que havia deixado o marido por causa do escritor, Caminha se dedica mais à escrita, colaborando também com jornais. Chegou a usar o pseudônimo de Félix Guanabario, um republicano abolicionista.

### **Raul Pompéia (1863 – 1895)**

Seu temperamento lúcido e político fizeram-no criar muitas inimizadas, o que o levou ao suicídio, em 1895. Quando começou o curso de Direito entrou em contato com o ambiente literário e as ideias reformistas da época. Sua biografia é marcada pela publicação de “O Ateneu”, romance autobiográfico, narrado em primeira pessoa, contando o drama de um menino que, arrancado ao lar, é colocado num internato da época.

### **Inglês de Souza (1853 – 1918)**

Herculano Marcos Inglês de Sousa, nascido no Nordeste brasileiro, foi professor, jornalista, contista e romancista, além de muitas outras coisas, mas ficou conhecido por seu romance “O Missionário” (1891). Souza descreve uma pequena cidade do Pará, observando muitos aspectos regionais; o livro possui uma tese de que a personagem principal está envolta em situações que determinam seu desenlace, sem levar em conta sua subjetividade.

Temas frequentes na Literatura Naturalista:

- O mundo pode ser explicado através das forças da natureza;
- O ser humano está condicionado às suas características biológicas (hereditariedade) e ao meio social em que vive;
- Forte influência do evolucionismo de Charles Darwin;
- A realidade é mostrada através de uma forma científica (Positivismo);
- Enfatizam cenas do mundo real em suas obras, pintando aquilo que observavam (Artes Plásticas);
- Descrições de ambientes e de pessoas (Literatura)
- Ainda na literatura, a linguagem é coloquial;



- Os principais temas abordados nas obras literárias naturalistas são: desejos humanos, instintos, loucura, violência, traição, miséria, exploração social, etc.

As **principais diferenças** entre a **linguagem naturalista e realista** são: o **determinismo**, **uma** teoria filosófica que afirma que as escolhas e ações humanas acontecem por relações de causalidade, e não em virtude do livre-arbítrio, ou seja, não existe uma vontade do ser humano, pois tudo estaria sujeito ao destino; o **objetivismo científico e a impessoalidade na descrição das situações, bem como** um texto científico; e a **preferência por temas sociais, pois o** homem seria um animal, fruto da hereditariedade e do meio ambiente (seu caráter seria formado pelos níveis de acesso a determinados bens sociais, tais como educação, cultura, etc).

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti.

Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação.

Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o

estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

POMPÉIA, R. O Ateneu. São Paulo: Scipione, 2005.



Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela

- A) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.
- B) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.
- C) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.
- D) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.
- E) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

Comentário: o Naturalismo é um movimento literário da segunda metade do século XIX e uma de suas características é o romance de tese, por meio do qual o escritor coloca-se como um observador da sociedade e a analisa como um objeto científico. Em O Ateneu, Raul Pompeia critica as instituições de ensino, mostrando-as como um negócio financeiramente vantajoso.

GABARITO: A

Marque a alternativa que apresenta informação correta sobre autor e obra representativos da literatura brasileira

- A) Aluísio de Azevedo escreveu “O Cortiço”, obra em que fica evidente a zoomorfização das personagens.
- B) Machado de Assis escreveu “Dom Casmurro”, romance idealista sobre a experiência do amor inacessível.
- C) Raul Pompéia escreveu “Lira dos Vinte Anos”, e é um representante do mal-do-século no Romantismo.
- D) Gregório de Matos escreveu peças teatrais populares e de conteúdo religioso para catequizar os indígenas.
- E) Olavo Bilac escreveu “Navio Negreiro” e “Vozes da África”, poemas com evidentes intenções abolicionistas.

*Comentário: a obra “O cortiço” foi escrita por Aluísio de Azevedo. Nela fica evidente uma das principais características do Naturalismo, movimento*

*literário ao qual a obra se filia: a zoomorfização das personagens. Comparadas Sendo assim, a alternativa A está correta. Vejamos o erro nas demais:*



B) “Dom Casmurro” foi escrito por Machado de Assis, mas não é romance idealista. É uma obra realista que realiza uma análise crítica e pessimista da sociedade burguesa e do casamento, tendo como tema o adultério.

C) “Lira dos Vinte Anos” foi escrito por Álvares de Azevedo, e não por Raul Pompéia. Além disso, Raul Pompéia é um escritor Realista/Impressionista, não é um representante da poesia mal-do-século do Romantismo.

D) Quem escreveu peças teatrais populares e de conteúdo religioso para catequizar os indígenas foi o Padre José de Anchieta, durante o Quinhentismo. Gregório de Matos escreveu poesias religiosas, líricas e satíricas.

E) Quem escreveu “Navio Negreiro” e “Vozes da África”, poemas com evidentes intenções abolicionistas, foi o poeta Castro Alves, razão por que é conhecido como “O poeta dos escravos”.

GABARITO: A

## O PARNASIANISMO

Até agora vimos a prosa brasileira realista/naturalista, mas e a poesia? Opondo-se ao Romantismo, o Parnasianismo, movimento exclusivo da poesia, surgiu no século XIX, na França, indo de encontro ao sentimentalismo extremado e buscando uma maior qualidade textual (estética). O objeto artístico era em si, sem outros maiores propósitos senão a beleza (“o belo pelo belo”). Dessa forma, embora de um rebuscamento grandioso e valorizando os clássicos, os textos tendem a ser objetivos. O nome do movimento deriva-se de “Parnasos”, o local em que as musas da mitologia grega viviam, assim como retomaram conceitos da Antiguidade Clássica, tais como o racionalismo.

No Brasil, o Parnasianismo se faz presente da segunda metade do século XIX até o movimento modernista (Semana de Arte Moderna de 1922). Com a Proclamação da República, a abolição da Escravatura e, principalmente, a ascensão do capitalismo promoveu uma divisão de classes definida, sobretudo, pela diferença entre senhores e escravos, e a literatura manifesta essas contendas.

### Características do Parnasianismo

Preocupação formal e estética (perfeccionismo);

Referências a elementos da mitologia grega e latina;

Descrição;

Mulher representada sensualmente (descrição do físico);

Vocabulário culto e rebuscado (rimas ricas);



Objetivismo e Impessoalidade;  
Universalismo;  
Uso de linguagem rebuscada e vocabulário culto;  
Preferência pelos sonetos;  
Valorização da metrificação;  
Apego à tradição clássica;

## Profissão de Fé

### Olavo Bilac

Invejo o ourives quando escrevo:  
Imito o amor  
Com que ele, em ouro, o alto relevo  
Faz de uma flor.

Torce, aprimora, alteia, lima  
A frase; e, enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,  
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,  
Dobrada ao jeito  
Do ourives, saia da oficina  
Sem um defeito:

Porque o escrever – tanta perícia,  
Tanta requer,  
Que ofício tal... nem há notícia  
De outro qualquer.

Assim procedo. Minha pena  
Segue esta norma,  
Por te servir, Deusa serena,  
Serena Forma.



Esse é um poema que engloba as principais características do Parnasianismo, por se tratar de uma metalinguagem (metapoema) – um poema que fala sobre o próprio poema –, em que o trabalho do ourives, refinado, minucioso e detalhado, é comparado ao do poeta. E ambos moldam peças perfeitas. A poesia assume o papel de um ser divinizado, enquanto o poeta é o seu servo. Há um apuro técnico, ou seja, um cuidado com a linguagem poética e a valorização do cuidado formal, do embelezamento do verso.

### **Olavo Bilac (1865 – 1918)**

Bilac é o maior nome do Parnasianismo brasileiro, sendo muito influenciado pelos franceses. Publicou crônicas e comentários, que inicialmente foram publicados em jornais e revistas, mas foi na sua poesia que encontramos um apreço pela linguagem e um rigor formal. Não limitou-se ao parnasianismo e é conhecido pela criatividade comunicativa. É um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, na cadeira nº 15, cujo patrono é Gonçalves Dias. É também autor do Hino à Bandeira Nacional.

### **Raimundo Correia (1859 – 1911)**

*Primeiros sonhos* (1879), seu primeiro livro, é filiado ao Romantismo, mas em *Sinfonias* (1883), os traços parnasianos já estão figurados. nota-se o feitio novo que seria definitivo em sua obra o Parnasianismo. Sua poesia era de uma subjetividade constante, com trejeitos estéticos perfeitamente adequados aos parnasianos e, lado de Alberto de Oliveira e Olavo Bilac, forma a famosa Trindade Parnasiana. Escreveu também crítica, ensaio e crônicas.

### **Alberto de Oliveira (1859 – 1937)**

Não fugiu à regra parnasiana dos versos Alexandrinos e decassílabos, sendo apreciado como um exímio sonetista. Em sua poesia destacam-se também o léxico, ou seja, possui um preciosismo vocabular. Embora tenha algumas características que o fariam romântico, Oliveira foi, por essência, parnasiano.

### **Francisca Júlia (1871 - 1920)**

Não são muitas as mulheres representantes do Parnasianismo, porém Francisca Júlia ganhou notoriedade por seus poemas que pensavam a linguagem, utilizando-se da mitologia. Possui uma “segunda fase” de sua obra, em que se filia mais ao Simbolismo, mas foi na sua fase parnasiana, muito influenciada pelos franceses que, como diriam alguns críticos, se aproximou das características de sua época, sendo a melhor representante desse período.





**Você deve ter notado que muitos dos autores dos quais falamos na aula de hoje estiveram presentes na fundação da Academia Brasileira de Letras. Que tal ler um pouco sobre a sua fundação:**

No fim do século XIX, Afonso Celso Júnior, ainda no Império, e Medeiros e Albuquerque, já na República, manifestaram-se a favor da criação de uma academia literária nacional, nos moldes da Academia Francesa. O êxito social e cultural da Revista Brasileira, de José Veríssimo, daria coesão a um grupo de escritores e, assim, possibilidade à ideia.

Lúcio de Mendonça teve, então, a iniciativa de propor uma Academia de Letras, sob a égide do Estado, que, à última hora, se escusaria a tal aventura de letrados. Constituiu-se então, como instituição privada independente, a Academia Brasileira de Letras.

As primeiras notícias relativas à fundação da ABL foram divulgadas a 10 de novembro de 1896, pela Gazeta de Notícias, e, no dia imediato, pelo Jornal do Commercio. Teriam início as sessões preparatórias: na primeira, às três da tarde de 15 de dezembro, na sala de redação da Revista Brasileira, na Travessa do Ouvidor, nº 31, Machado de Assis foi desde logo aclamado presidente.

A 28 de janeiro do ano seguinte, teria lugar a sétima e última sessão preparatória, à qual compareceram, instituindo a Academia: Araripe Júnior, Artur Azevedo, Graça Aranha, Guimarães Passos, Inglês de Sousa, Joaquim Nabuco, José Veríssimo, Lúcio de Mendonça, Machado de Assis, Medeiros e Albuquerque, Olavo Bilac, Pedro Rabelo, Rodrigo Otávio, Silva Ramos, Teixeira de Melo, Visconde de Taunay. Também Coelho Neto, Filinto de Almeida, José do Patrocínio, Luís Murat e Valentim Magalhães, também presentes às sessões anteriores, e ainda Afonso Celso Júnior, Alberto de Oliveira, Alcindo Guanabara, Carlos de Laet, Garcia Redondo, Pereira da Silva, Rui Barbosa, Sílvio Romero e Urbano Duarte, que aceitaram o convite e a honra.

Eram trinta membros. Havia mister completar os quarenta, como na Academia Francesa. Assim fizeram os presentes, elegendo os dez seguintes: Aluísio Azevedo, Barão de Loreto, Clóvis Beviláqua, Domício da Gama, Eduardo Prado, Luís Guimarães Júnior, Magalhães de Azeredo, Oliveira Lima, Raimundo Correia e Salvador de Mendonça. Os Estatutos foram assinados por Machado de Assis, presidente; Joaquim Nabuco, secretário-geral; Rodrigo Otávio, 1º secretário; Silva Ramos, 2º secretário; e Inglês de Sousa, tesoureiro.



A 20 de julho de 1897, numa sala do museu Pedagogium, à Rua do Passeio, realizou-se a sessão inaugural, com a presença de dezesseis acadêmicos. Fez uma alocução preliminar o presidente Machado de Assis. Rodrigo Otávio, 1º secretário, leu a memória histórica dos atos preparatórios, e o secretário-geral, Joaquim Nabuco, pronunciou o discurso inaugural.

Texto sobre a fundação da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academia/fundacao>.

## O SIMBOLISMO

O **Simbolismo**, assim como o **Parnasianismo**, ocorreu apenas na **poesia**. Nasceu na França, no final do século XIX, a partir da publicação de “Flores do Mal”, de **Charles Baudelaire**, como uma manifestação disposta a colocar-se como uma antagonista do Realismo. Em Portugal foi a publicação de “Oaristo”, de Eugênio de Castro, em 1890, que o deu notoriedade.

Enquanto no Brasil ganhou destaque a partir da publicação de “Missal” e “Broquéis”, de Cruz e Sousa, em 1893. O poeta, filho de escravos e criado pelos ex-senhores, que não possuíam filhos, teve a oportunidade de estudar Latim, Grego e Francês, o que o levou a leitura do simbolista *Flores do Mal*, do francês Baudelaire.

Adeptos do onirismo, ou seja, dos sonhos como ferramenta para compreender a existência, realizam grandes mudanças no campo da poesia brasileira. Possuem um teor individualista muito forte, desprezando a razão e a lógica.

Herdaram do parnasianismo o apreço pela estética e seu efeito. A poesia era também entendida como “a arte pela arte”, assim como para seus anteriores, entretanto buscavam uma transcendência de valores, almejando um reconhecimento da poesia, a elevando ao mesmo estatuto que a filosofia e a religião possuíam a época.

O **símbolo**, como categoria formadora do caráter humano, assume um papel central na poesia Simbolista. As palavras deveriam realmente expressar aquilo que propunham, ou seja, se fazer presente. Por isso, embora subjetivistas como os românticos, os simbolistas possuem uma diferença no que tange à linguagem, buscando ritmo e um trabalho mais bem elaborado. Além de apresentarem vasto vocabulário religioso e litúrgico, o que amplia o ar místico e espiritual do poema, fatos ausentes no Romantismo.

### Características do Simbolismo

Irrracionalidade;

Desconsideração das questões sociais abordadas pelo Realismo e Naturalismo;

Subjetivismo e Intuição;

Aliteração e Assonância;





Musicalidade;  
Misticismo;

Os simbolistas utilizaram-se de recursos linguísticos para imprimir uma maior expressividade ao texto. Esses recursos estavam ligados, principalmente, a duas **figuras de linguagem** que se relacionam com o som, já que a musicalidade do poema era um fator muito importante no Simbolismo.

## ALITERAÇÃO

Como recurso estilístico o som aplica-se ainda a mais duas outras figuras de linguagem, a *onomatopeia* e a *assonância*. Neste texto nos aprofundaremos na aliteração e, mais a frente, na assonância.

A aliteração **consiste na repetição, mas não na repetição de letras e sim de fonemas consonantais** (lembre-se, estamos falando de uma figura de linguagem do som). E, também, na língua portuguesa nem sempre a mesma letra vai representar o mesmo fonema. No poema ela é capaz de manter um ritmo ou intensificar os versos.

No poema *Violões que choram*, Cruz e Souza, utiliza o recurso, aliterando o fonema /v/ para remeter ao som do violão. Na aliteração é a consoante que se repete não a sílaba (e essa repetição deve acontecer, ao menos, duas); a letra que se repete, geralmente, está no início ou meio da palavra, conforme observamos nesta estrofe do poema:

“Vozes veladas, veludas vozes,  
Volúpias dos violões, vozes veladas,  
Vagam nos velhos vórtices velozes  
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.”

## ASSONÂNCIA

Agora chegou a hora de falarmos da outra figura de linguagem relacionada ao som, a assonância. Lembre-se, nessa aula só vamos estudar essas duas figuras de som, mas não deixe de pesquisar também sobre a *onomatopeia*.

A assonância consiste também na repetição de sons, mas agora são os sons vocálicos, especialmente nas sílabas tônicas. Essa figura marca uma regularidade no verso ou salienta alguma palavra, criando rimas tonantes.



Associada à aliteração é capaz de criar paralelismo entre palavras, criando as rimas, ou seja, uma complementa o efeito da outra. Criando também, dessa forma, seu papel, assim como a aliteração, é criar uma melodia para os poemas.

Os principais autores do período são:

### **Cruz e Souza (1861 – 1898)**

Esse poeta é um dos grandes nomes e precursores do Simbolismo no Brasil, tendo sido apelidado de *Dante Negro* ou *Cisne Negro*. Filho de ex-escravos foi educado pelo ex-senhor de seus pais, o marechal Guilherme Xavier de Sousa, (de quem adotou o sobrenome). Casou-se e teve quatro filhos, mortos prematuramente em decorrência da tuberculose. O fato alterou a sanidade do poeta.

Trabalhou em jornais e como arquivista, mas foi a publicação da prosa poética *Missal* e dos poemas de *Broquéis*, em 1893, que ganhou notoriedade e se fixou como o inaugurador do Simbolismo no Brasil. Influenciado por Baudelaire e ideias espiritualistas, seus poemas são marcados pela musicalidade, alcançada através da aliteração, e de algum individualismo e desespero. Semanticamente observamos a presença da cor branca e a translucidez, que não devem ser atribuídas ao argumento falacioso de que Cruz e Souza renegava sua cor, mas como uma metáfora presente em sua obra.

Um dos poucos autores negros da canônica literatura brasileira, Cruz e Souza foi acusado de indiferença às causas abolicionistas. Entretanto, metaforicamente falou dessa condição em alguns poemas, mas não explicitamente, já que sua corrente literária não propunha esteticamente a crítica à realidade social. E, pessoalmente, militou por essa causa.

## **LÉSBIA**

### **Cruz e Souza**

Cróton selvagem, tinhorão lascivo,  
Planta mortal, carnívora, sangrenta,  
Da tua carne báquica rebenta  
A vermelha explosão de um sangue vivo.

Nesse lábio mordente e convulsivo,  
Ri, ri risadas de expressão violenta  
O Amor, trágico e triste, e passe, lenta,  
A morte, o espasmo gélido, aflitivo...

Lésbia nervosa, fascinante e doente,  
Cruel e demoníaca serpente  
Das flamejantes atrações do gozo.

Dos teus seios acídulos, amargos,  
Fluem capros aromas e os letargos,  
Os ópios de um luar tuberculoso...

**Leia o poema a seguir para analisarmos:**





## VELHAS TRISTEZAS

Diluências de luz, velhas tristezas  
das almas que morreram para a luta!  
Sois as sombras amadas de belezas  
hoje mais frias do que a pedra bruta.

Passai, lembrando as sensações antigas,  
paixões que foram já dóceis amigas,  
na luz de eternos sóis glorificadas.

Murmúrios incógnitos de gruta  
onde o Mar canta os salmos e as rudezas  
de obscuras religiões — voz impoluta  
de todas as titânicas grandezas.

Alegrias de há tempos! E hoje e agora,  
velhas tristezas que se vão embora  
no poente da Saudade amortalhadas! ...

Vamos considerar primeiro o aspecto formal: o poema “Velhas Tristezas” é um soneto (14 versos disposto em dois quartetos e dois tercetos), possui rimas alternadas (a b a b), sendo ricas e pobres. Quanto ao aspecto estilístico – temático, desde o título já ocorre uma postura subjetiva, revelando um desejo supremo, em que o adjetivo não tem uma definição rigorosa.

Outro aspecto muito relevante é o da musicalidade, característica **simbolista**. A musicalidade desses versos nasce de três decorrências:

- A primeira é aparente - o emprego das rimas, que brota da influência clássica do Parnasianismo e que não foi abandonada por Cruz e Sousa quanto aos aspectos formais do poema. Devemos notar que ele emprega rimas. No caso, adjetivo e substantivo, entre o primeiro e o quarto versos, e substantivo e adjetivo, entre o segundo e terceiro.

- A segunda nasce do emprego de uma figura de construção, a assonância, muito utilizada no Simbolismo, que consiste na repetição da vogal, no caso a vogal "a", como podemos perceber no primeiro verso: "Diluências de luz, velhas tristezas"

Não se esqueçam de que Cruz e Sousa foi chamado pelo crítico Tristão de Ataíde de "poeta solar", por causa da predominância do branco e de claridades em seus poemas. Ele usou bastante substantivos e adjetivos que denotam a presença quase constante do branco em todos os seus matizes, deixando clara a sua obsessão por essa cor, chegando, em certos momentos, a tornar evidente para os leitores a sugestão de vazio. Essa era a pretensão do Simbolismo enquanto estética: chegar ao vago absoluto, à imprecisão completa. Vejam um exemplo disso: "na luz de eternos sóis glorificadas".

- Outro elemento importante em toda o soneto é o misticismo, que se apresenta numa intensidade quase dominante na maior parte do poema. A alma do poeta parece repleta de uma mística que segue o ritual de suas imagens, quase sempre aéreas, voláteis. Mesmo o



elemento mundano sofre profunda transformação, ganhando leveza e brilho. Uma misteriosa música parece dominar os sentidos, refletindo os acordes de um hino religioso.

No verso "onde o Mar canta os salmos e as rudezas" a palavra "Mar" ganha um significado transcendente, absoluto, com maior expressividade ao ser grafada com a maiúsculas alegorizantes que é um recurso simbólico muito utilizado pelos simbolistas para personificar coisas, objetos entre outros.

O vocabulário foi cuidadosamente trabalhado através de palavras e expressões que acentuam a sugestão mística: "almas", "sombras", "religiões", "amortalhada", "eternos".

A tendência para a personificação ou prosopopeia aparece também em vários versos do poema com o intuito de atribuir qualidades humanas ao emprestar às coisas inanimadas poder de ação peculiar aos seres vivos, como podemos observar nos seguintes versos: "Murmúrios incógnitos de gruta" "onde o Mar canta os salmos e as rudezas".

No poema "As velhas Tristezas" estão evidentes características da poesia simbolista, já que a ideia era encenar a realidade com signos que representavam um conceito ou sugestão, com metáforas e figuras de linguagem que consistiam em misturar duas imagens ou sensações de natureza distinta. Cruz e Sousa é um poeta que utilizou as palavras para nos fazer viajar na sua subjetividade. A preferência pelo mundo invisível ao visível, a tentativa de compreensão da vida pela intuição e pelo irracional, a exploração da realidade situada além do real e da razão.

"O traço fundamental de Cruz e Sousa é a potência verbal. O verbalismo requintado e oratório, o senso exaltado da melodia da palavra, o poder de criar imagens de grande beleza, dão à sua obra um caráter de opulência".

"Do romantismo ao simbolismo", Difel, 9ª ed., p. 240

### **Alphonsus de Guimaraens (1870 – 1921)**

Alphonsus Henrique da Costa Guimarães nasceu em 1870, em Minas Gerais. Alinhado como "o solitário de Mariana", seus poemas ficaram marcados pela mística e a religiosidade. Primando pelos sonetos clássicos (decassílabo), Afonso Henrique da Costa Guimarães, seu pseudônimo, apresentam uma poética religiosa, explorando a morte e seu sentido, amores platônicos e o deslocamento no mundo. Além da aceitação, ou aparente apatia, diante desse sofrimento. Aos 18 anos, assiste à morte de Constança, sua noiva; o amor por Constança estará presente em toda sua vida e obra poética. Aos 27, formado em direito, casa-se; anos depois é nomeado juiz em Mariana, MG, de onde não mais saíria. Morre em 1921.



A mulher aparece em sua obra sempre com um tom angelical ou morta. Atuou também na área de tradução, tendo traduzido nomes como Mallarmé e Haine.

Vamos analisar um poema muito importante de Guimaraens:

### **A Catedral**

Entre brumas, ao longe, surge a aurora,  
O hialino orvalho aos poucos se evapora,  
Agoniza o arrebol.

A catedral ebúrnea do meu sonho  
Aparece na paz do céu risonho  
Toda branca de sol.

E o sino canta em lúgubres respostas:  
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

O astro glorioso segue a eterna estrada.  
Uma áurea seta lhe cintila em cada  
Refulgente raio de luz.  
A catedral ebúrnea do meu sonho,  
Onde os meus olhos tão cansados ponho,  
Recebe a benção de Jesus.

E o sino clama em lúgubres respostas:  
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

Por entre lírios e lilases desce  
A tarde esquiva: amargurada prece  
Poe-se a luz a rezar.

A catedral ebúrnea do meu sonho  
Aparece na paz do céu tristonho  
Toda branca de luar.

E o sino chora em lúgubres respostas:  
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

O céu e todo trevas: o vento uiva.  
Do relâmpago a cabeleira ruiva  
Vem acoitar o rosto meu.  
A catedral ebúrnea do meu sonho  
Afunda-se no caos do céu medonho  
Como um astro que já morreu.

E o sino chora em lúgubres respostas:  
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

Ao lermos o poema, fica evidente a presença da música logo nos primeiros versos e da vaguidade. Em "entre brumas, ao longe, surge a aurora./ o hialismo orvalho aos poucos se evapora.", percebe-se palavras ligadas ao amanhecer ou à claridade. Isso significa a vaga lembrança em sonho com a amada, Constança, note que, no final do segundo verso da primeira estrofe, a lembrança "aos poucos se evapora", ou seja, o poeta volta-se para a



realidade, que é como se ele fosse acordar, porém custa para que isso aconteça, pois é a única forma de ter contato com ela. Observe também que no final da estrofe o sino canta, este representa o estado da alma do poeta que está feliz, mas, ao mesmo tempo, está triste; feliz por ter boas lembranças e vivê-las em sonho e triste por saber que está morta.

Nota-se em “pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!” que uma espécie de coro ou sua própria consciência está cantando aos “ouvidos da alma” a realidade. Já na terceira estrofe, percebemos que, enquanto se acorda do sonho (este é o único meio de aproximar-se de ambas as mulheres, Constança e a virgem Maria, esta de cujo poeta era devoto, comparava àquela pela semelhança da pureza, virgindade, etc. e daí o amor aparece sempre espiritualizado), a visão da amada “segue a eterna estrada”. Constança é representada pela catedral ebúrnea tanto na primeira como nas estrofes seguintes (e essa repetição representa a presença constante da amada em seus sonhos); ela “aparece, na paz do céu risonho/ toda branca de sol” e depois “recebe a benção de Jesus”. Porém a consciência do poeta agora clama e não mais canta, vê-se uma gradação emocional, uma tensão.

“Por entre lírios e lilases desce/ a tarde esquiva: amargurada prece/ põe-se a luz a rezar”, esses versos referem-se também à Constança e neles o poeta enaltece a figura da amada que até a natureza tem reverência por ela. “A catedral do meu sonho/ aparece, na paz do céu tristonho/ toda branca de luar”; ela continua com todas as características como bela, pura, perfeita etc., todavia a concepção utópica dele muda “céu tristonho”, alguma coisa começou a entrar em desequilíbrio. Outrora tudo era perfeito, pois era como estivesse sonhando e no sonho o irreal torna-se real. Então, isso o leva ao desespero, porque queria ficar com ela, mas esse mundo vai se desfazendo à medida que vai se acordando. A tensão aumenta cada vez mais e “o sino chora” ou o estado da alma do poeta desfaz-se levando-o à catarse.

Por conseguinte, “o céu é todo trevas: o vento uiva./ do relâmpago a cabeleira ruiva/ vem açoitar o rosto meu”; nesses versos, o poeta acorda ou sua consciência e aquela reminiscência logo se evapora. Ela “afunda-se no caos do céu tristonho/ como um astro que já morreu”; “e o sino geme em lúgubres resposos:/ “Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!” Além do que já foi dito, esses versos mostram a autocompaixão do poeta no badalar do sino.

Após análise do poema, podemos observar que Alphonsus Guimarães é dono de uma obra marcada pela influência do **Ultrarromantismo** (a segunda geração do Romantismo brasileiro), o poeta levou para a poesia temas que exploram o sentido da morte, do amor impossível, do misticismo, da solidão e da inadaptação ao mundo.

## Ismália



Quando Ismália enlouqueceu,  
Pôs-se na torre a sonhar...  
Viu uma lua no céu,  
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,  
Banhrou-se toda em luar...  
Queria subir ao céu,  
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,  
Na torre pôs-se a cantar...

Estava longe do céu...  
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu  
As asas para voar. . .

Queria a lua do céu,  
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma, subiu ao céu,  
Seu corpo desceu ao mar...

## HORA DE PRATICAR - 2

No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o romantismo.

*“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”*

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.

01. A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:

- A) ... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas...
- B) ... era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça...
- C) Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, ...



D) Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos...

E) ... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

**Comentário:** *Embora sua obra se divida em romântica e realista, o livro em questão faz uma notória crítica ao Romantismo, que idealiza as mulheres. Machado mostra que Capitu é uma mulher real, detalhada e, no entanto, bela. Essa é a única questão correta porque só ela compara, notoriamente, Romantismo e Realismo. O narrador critica a idealização da realidade presente no Romantismo, que se expressa, também, mas não só, pela idealização da mulher, como uma dama inatingível. Assim, para o romântico, tudo na mulher seria lindo, fazendo com que o narrador fechasse os olhos para a realidade, onde nem tudo era beleza ou subjetividades. Pelo contrário, tendo o foco na realidade objetiva, o realismo descreve as personagens e o próprio enredo buscando a fidelidade na realidade.*

**Gabarito:** A

02. Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.

*AZEVEDO, A. O Cortiço. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento).*

No romance O Cortiço (1890), de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

A) destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.

B) exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.

C) mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.

D) destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.

E) atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

**Comentário:** *O narrador faz uso de palavras que criam uma imagem melancólica para descrever o fado português, utilizando também a escolha lexical para dar o tom alegre e delinear a música brasileira. Dessa forma, a alternativa "c" está correta, pois mostra a vivacidade da música brasileira sobre a portuguesa. Por ser uma obra do Naturalismo brasileiro não destaca*





*o sentimentalismo; descreve o ambiente através da música, mas não há uma exaltação do cenário.*

**Gabarito: C**

03.

### Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que  
mora  
N'alma, e destrói cada ilusão que  
nasce,  
Tudo o que punge, tudo o que  
devora  
O coração, no rosto se estampasse;

Nos causa, então piedade nos  
causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo  
Guarda um atroz, recôndito inimigo,  
Como invisível chaga cancerosa!

Se se pudesse, o espírito que chora,  
Ver através da máscara da face,  
Quanta gente, talvez, que inveja  
agora

Quanta gente que ri, talvez existe,  
Cuja ventura única consiste  
Em parecer aos outros venturosa!

*CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. Para compreender Raimundo Correia. Brasília: Alhambra, 1995.*

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

- a) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- b) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- c) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- d) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- e) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

**Comentário:** *Ao contrário do que possa parecer, o Parnasianismo refletiu também sobre uma proposta social, mas não realista, ou seja, através de uma linguagem poética mais hermética Raimundo Correia traz à tona a dissimulação da sociedade, já convencionalizada. O soneto fala sobre a necessidade de ser aceito na sociedade e como, se pudéssemos realmente ver o que as pessoas sentem, aqueles, que antes nos causavam inveja, agora nos causariam piedade. Gente que ri, socialmente, mas que, no recôndito do seu eu, sofrem. Assim, é um soneto que busca questionar essa dissimulação da sociedade, que aparenta uma coisa que, verdadeiramente, não é. Isso se deve, de acordo com a lógica parnasiana, ao julgamento que a sociedade faz dos*



***demais, levando a todos a viver sob essa máscara. O poema fala sobre a persona, a máscara social que vestimos para nos adaptar às situações cotidianas.***

***Gabarito: A***

04.

Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário do meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguiam-no de avareza, e cuida que tinha razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneira, tinha inimigos que chegaram a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sengue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituar-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação de avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.

*ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro Aguilar, 1992.*

Obra que inaugura o realismo na literatura brasileira, Memórias póstumas de Brás Cubas condensa uma expressividade que caracterizaria o estilo machadiano a ironia. Descrevendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao

- a) acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.
- b) atribuir a “efeito de relações sociais” a naturalidade com que Cotrim pretendia e torturava os escravos.
- c) considerar os “sentimentos pios” demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.
- d) menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.
- e) insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com o retrato a óleo.



**Comentário:** Além de ser um ótimo representante realista, Machado de Assis é conhecido também por sua ironia. Percebemos que Cotrim trata muito mal aos seus escravos, mas ironicamente isso é apontado como um “efeito das relações sociais”.

**Gabarito:** B

## 05. (MACK-SP)

Assinale a alternativa incorreta sobre a prosa naturalista:

- A) As personagens expressam a dependência do homem às leis naturais.
- B) O estilo caracteriza-se por um descritivismo intenso, capaz de refletir a visualização pictórica dos ambientes.
- C) Os tipos são muito bem delimitados, física e moralmente, compondo verdadeiras representações caricaturais.
- D) Tem como objetivo maior aprofundar a dimensão psicológica das personagens.
- E) Comportamento das personagens e sua movimentação no espaço determinam-lhe a condição narrativa.

**Comentário:** Uma das características que diferencia Realismo e Naturalismo é, justamente, o fato desse último não simplesmente descrever os elementos que compõem o cenário e os aspectos sociais da época, mas procura penetrar na dimensão psicológica dessas personagens. A condição narrativa propicia e determina a análise determinista.

**Gabarito:** D

## 06. PUC

Assinale a alternativa que contém a afirmação correta sobre o Naturalismo no Brasil.

- A) O Naturalismo, por seus princípios científicos, considerava as narrativas literárias exemplos de demonstração de teses e ideias sobre a sociedade e o homem.
- B) O Naturalismo usou elementos da natureza selvagem do Brasil do século XIX para defender teses sobre os defeitos da cultura primitiva.
- C) A valorização da natureza rude verificada nos poetas árcades se prolonga na visão naturalista do século XIX, que toma a natureza decadente dos cortiços para provar os malefícios da mestiçagem.
- D) O Naturalismo no Brasil esteve sempre ligado à beleza das paisagens das cidades e do interior do Brasil.
- E) O Naturalismo do século XIX no Brasil difundiu na literatura uma linguagem científica e hermética, fazendo com que os textos literários fossem lidos apenas por intelectuais.

**Comentário:** O Naturalismo corresponde à fase de cientificação da literatura, pois observa o homem de panorama científico e impessoal. Sua condição social e humana era explicada através desses conhecimentos científicos, ou seja, sua dinâmica biológica condicionava o seu



**comportamento. E se os romances realistas possuíam uma espécie de moral os naturalistas criavam uma tese sobre a sociedade.**

**Gabarito: A**

### 07. (QUESTÃO)

O Realismo, escola literária cujo principal representante brasileiro foi Machado de Assis, teve como característica principal a retratação da realidade tal qual ela é, fugindo dos estereótipos e da visão romanceada que vigorava até aquele momento. Sobre o contexto histórico no qual o Realismo situou-se, são corretas as proposições:

I- O Brasil vivia tempos de calma política e social, havia um clima de conformidade, configurando o contentamento da colônia com sua metrópole, Portugal.

II- Em virtude das intensas transformações sociais e políticas, o Brasil foi retratado com fidedignidade, reagindo às propostas românticas de idealização do homem e da sociedade.

III- O país vivia o declínio da produção açucareira e o deslocamento do eixo econômico para o Rio de Janeiro em razão do crescimento do comércio cafeeiro.

IV- Teve grande influência das teorias positivistas originárias na França, onde também havia um movimento de intensa observação da realidade e descontentamento com os rumos políticos e sociais do país.

V- Surgiu na segunda metade do século XX, quando no mundo eclodiam as teorias de expansões territoriais que culminaram nas duas grandes guerras. O Realismo teve como propósito denunciar esse panorama de instabilidade mundial.

Estão corretas:

- A) todas estão corretas.
- B) apenas I e II estão corretas.
- C) I, II e III estão corretas.
- D) II, III e IV estão corretas.
- E) I e V estão corretas.

**Comentário: Todos estão corretas, com exceção da I e V, pois o Brasil não vivia uma calma, mas sim uma agitação que vinha muito do contexto social, com a Lei Aurea e o republicanismo; bem como o Realismo surgiu em meados do século XIX, não possuindo relação com as grandes guerras do século XX..**

**Gabarito: D**

### 08. (QUESTÃO)



Leia as seguintes observações sobre a estética parnasiana:

I - O poeta parnasiano pretende ser um artesão, um ourives que molda friamente o seu verso. Tal atitude de objetividade levou-o a preferir temas distantes no tempo. No aspecto formal, sua meta era a perfeição, tendo sido o soneto a forma de composição predominante.

II - O Parnasianismo legou-nos, em sua produção em poesia e prosa, obras cuja temática é sentimental e amorosa. A mulher surge como a Musa inspiradora de versos ternos e afetivos, em meio à paisagem brasileira com sua natureza típica e exuberante.

III – Algumas das características do Parnasianismo eram a atitude de contenção emotiva do poeta e a busca obsessiva da perfeição na métrica e nas rimas.

Assinale agora a alternativa CORRETA:

- A) Apenas a afirmativa I é verdadeira.
- B) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
- C) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- D) Apenas a afirmativa II é verdadeira.
- E) Apenas a afirmativa III é verdadeira.

**Comentário:** Somente a número II está incorreta, pois o Parnasianismo não se deu na prosa, mas apenas na poesia; não apresentava sentimentalismo excessivo. O poeta parnasiano, como afirma a número I (e o poema de Olavo Bilac que vimos nessa aula) o poeta é um ourives, que busca moldar seu poema com o mesmo apreço de quem molda uma peça rara e, portanto, necessita da forma, da linguagem.

**Gabarito:** C

09. (UFT/2008)

Sabe-se que não há fronteiras nítidas entre movimentos literários. Quando um movimento começa a entrar em decadência, ou se esvaziar, já um outro medra e se desenvolve, e, muitas vezes, as duas correntes estéticas convivem por um bom tempo, não raro num mesmo autor tanto na prosa quanto na poesia. Refletindo sobre isto, indique a alternativa que contempla aspectos dos movimentos Realismo e Naturalismo:

- A) Não há diferença alguma entre os dois movimentos literários, nem quanto ao conteúdo, nem quanto à forma. Trata-se apenas de rotulações gratuitas.
- B) O Naturalismo tem características do Realismo, acrescidas do cientificismo.
- C) Há diferença bem clara entre Realismo e Naturalismo quanto à poesia e não quanto à prosa.



D) Na verdade, não há qualquer diferença entre os dois movimentos literários, a realidade presente em cada um é que faz a diferença, embora os dois levem em conta o passado.

**Comentário:** *O Realismo e Naturalismo são facilmente confundidos, pois, em verdade, possuem poucas características distintas. Ambos se preocupavam com o contexto social e o aplicavam à obra, mas o Naturalismo possui o acréscimo do cientificismo, que transforma o homem em uma experiência não só social, mas psicológica e biológica.*

**Gabarito:** B

## 10. (QUESTÃO)

### Vila Rica

#### Olavo Bilac

O ouro fulvo do ocaso as velhas casas cobre;  
Sangram, em laivos de outro, as minas, que ambição  
Na torturada entranha abriu da terra nobre;  
E cada cicatriz brilha como um brasão.

O ângelus plange ao longe em doloroso dobre.  
O último ouro do sol morre na cerração.  
E o, amortalhando a urbe gloriosa e pobre,  
O crepúsculo cai como uma extrema-unção.

Agora, para além do cerro, o céu parece  
Feito de um ouro ancião que o tempo enegreceu  
A neblina, roçando o chão, cicia, em prece.

Como uma procissão espectral que se move...  
Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu...  
Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove.

Sobressai no poema:

- A) a descrição de um ambiente fictício;
- B) a visão do homem infeliz;
- C) um retrato valorizador da fé humana;



- D) um aprofundamento do mistério humano;
- E) O aspecto descritivo e a lembrança de um passado histórico.

**Comentário:** *Vila Rica, atual Ouro Preto (se lembram sobre a nossa aula nº 03?), foi um polo de extração de ouro no Brasil. O poeta descreve o que sucedeu, lembrando-se do passado, e finaliza falando sobre a consequência dessa história.*

**Gabarito:** E

#### 11. (UEMG/2007)

Assinale a alternativa em que se identificou CORRETAMENTE elementos estruturais do romance Dom Casmurro.

- A) A obra apresenta um texto em terceira pessoa, em que o protagonista central, Bentinho, é abandonado por Capitu, em virtude dos ciúmes exagerados desta.
- B) O narrador de primeira pessoa escreve o romance, buscando a ilusão de resgatar o seu passado através de sensações revivenciadas no presente, tentando explicar a sua “casmurrice” e, com ela, a sua própria vida.
- C) O romance é narrado em primeira pessoa por D.Casmurro, que deseja registrar, memorialisticamente, o seu passado glorioso e cheio de atos dignos de serem revivenciados.
- D) A narração do romance obedece ao único propósito de registrar os momentos felizes de Bentinho, vivenciados ao lado de Capitu, o que explica, em parte, a tendência do narrador pelas minúcias e pelo detalhismo.

**Comentário:** *O narrado em primeira pessoa é Bentinho que, através da relação da memória de seu passado com suas sensações do presente, constrói o enredo, tendo como finalidade explicar a si – e, por conseguinte, ao leitor – sua própria via. Assim, a letra A seria falsa porque a narrativa não está em terceira pessoa. As letras C e D estão erradas pelo intuito que apontam, ao Bentinho narrar a história. Não há, em Dom Casmurro, nem um tom de reviver glórias, tampouco suas felicidades, ou pelo menos apenas suas felicidades, ao lado de Capitu.*

**Gabarito:** B

#### 12. (UEMG/2007)

Com relação às técnicas e estratégias narrativas adotadas na obra “DOM CASMURRO”, SÓ NÃO é CORRETO afirmar que:

- A) o narrador estabelece diálogos com um suposto ‘leitor incluso’.
- B) o texto apresenta relações intertextuais com a tradição filosófica, artística e literária.
- C) a narrativa contém recursos metalingüísticos, sobretudo no diálogo narrador / leitor.
- D) o memorialismo da narrativa é comprometido com a fidelidade dos fatos ocorridos.



**Comentário:** Uma das grandes marcas da escrita de Machado de Assis é o diálogo estabelecido entre o narrado e o leitor, ou seja, em diversos momentos da narrativa, o narrador se dirige diretamente ao leitor. Com esse recurso, pode-se pensar em uma narrativa também com um caráter metalinguística, uma vez que coloca em questão tanto a instância do romance com o status ficcional. Ainda, as reflexões próprias da memorialística e a própria narrativa apresentam relações com a tradição filosófica, artística e literária. Logo, as letras A, B e C estão corretas. A letra B seria a única incorreta, uma vez que não há esse compromisso com a fidelidade dos fatos, pelo contrário, o leitor é levado pela memória do narrador, que é composta por incertezas e parcialidades.

**Gabarito:** D

### 13. (QUESTÃO)

Sobre o Realismo, é incorreto afirmar que:

- A) Surge em um contexto econômico, social e político conturbado e de grandes transformações.
- B) Faz uma dura crítica ao Romantismo e à maneira idealizada com a qual o homem era retratado pelos olhos dos escritores que se dedicaram a essa escola literária.
- C) Utiliza uma linguagem repleta de maneirismos, com predominância da subjetividade, cuja estética contemplava a metalinguagem e o ideal da arte pela arte.
- D) Foi inaugurado por Machado de Assis, tendo no escritor seu maior expoente, perpetuando a estética realista até os dias de hoje.
- E) Influenciado pelos ideais positivistas, o Realismo negava a teoria metafísica, buscando explicação nas coisas práticas e presentes na vida do homem.

**Comentário:** O Realismo nasce a partir das duras críticas ao Romantismo, pelo seu tom idealizado ao falar do homem e seu lugar no mundo. Pelo contrário, o estilo irá buscar na própria realidade, calcada na materialidade, a substância de sua literatura. Assim, ao contrário da subjetividade, o que se encontra é uma dura denúncia à realidade social. A literatura não se entregaria, nesse período, aos maneirismos e à subjetividade, mas para desvelar os grandes problemas sociais e a hipocrisia da sociedade burguesa.

**Gabarito:** C

### 14. (USF-SP)

Pode-se entender o Naturalismo como uma particularização do Realismo que:

- a) se volta para a Natureza a fim de analisar-lhe os processos cíclicos de renovação.
- b) pretende expressar com naturalidade a vida simples dos homens rústicos nas comunidades primitivas.
- c) defende a arte pela arte, isto é, desvinculada de compromissos com a realidade social.





- d) analisa as perversões sexuais, condenando-as em nome da moral religiosa.
- e) estabelece um nexo de causa e efeito entre alguns fatores sociológicos e biológicos e a conduta das personagens.

**Comentário:** *No Naturalismo, também se busca retratar a realidade, em oposição ao tom idealizado e fugidio do Romantismo. Por isso, o Naturalismo se coloca como uma particularização do Realismo. O que, então, o diferencia? No Naturalismo, a forma de olhar para a sociedade se compara com o modo de análise da natureza, do natural, próprio das ciências naturais, biológicas. Assim, a conduta social das personagens é equiparada aos fatores biológicos que regem a vida. Essa também é uma forma de expor as contradições sociais, tendo o intuito de imbuir o romance de um tom de denúncia social.*

**Gabarito:** E

15. (UFPR)

Eça de Queirós afirmava:

"O Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos – para nos conhecermos, para que saibamos se somos verdadeiros ou falsos, para condenar o que houver de mau na nossa sociedade."

Para realizar essa proposta literária, quais os recursos utilizados no discurso realista? Selecione-os na relação abaixo e depois assinale a alternativa que os contém:

1. Preocupação revolucionária, atitude de crítica e de combate;
2. imaginação criadora;
3. personagens fruto da observação; tipos concretos e vivos;
4. linguagem natural, sem rebuscamentos;
5. preocupação com mensagem que revela concepção materialista do homem;
6. senso de mistério;
7. retorno ao passado;
8. determinismo biológico ou social.

- a) 1, 2, 3, 5, 7, 8.
- b) 1, 3, 4, 5, 8.
- c) 2, 3, 4, 6, 7,
- d) 3, 4, 5, 6, 8.
- e) 2, 3, 4, 5, 8.

**Comentário:** *O discurso realista se faz revolucionário ao passo que busca romper com o idealismo presente no Romantismo, inaugurando o romance de crítica e denúncia às contradições sociais, combatendo-as no plano simbólico. Assim, as personagens são construídas através da observação, objetivando uma descrição a mais próxima possível de um*



*referencial prototípico existente na sociedade, como é o caso da pequena burguesa Luísa, personagem de O primo Basílio, de Eça de Queirós. Com essa busca a retratação da realidade, a linguagem é próxima do descritivo, buscando isentar-se de rebuscamentos e ornamentos desnecessários. O Realismo, também, revela uma concepção materialista da realidade, uma vez que não abre espaço, em suas narrativas, para o plano da subjetividade e da especulação, tendo enfoque os eventos factuais. Por fim, o que fundamenta essa realidade descrita pelo romance realista é calcada em um determinismo social e, em especial no Naturalismo, em um determinismo biológico.*

**Gabarito: B**

16. (EsPCEEx 2018) Os parnasianos acreditavam que, apoiando-se nos modelos clássicos, estariam combatendo os exageros de emoção e fantasia do Romantismo e, ao mesmo tempo, garantindo o equilíbrio que almejavam. Propunham uma poesia objetiva, de elevado nível vocabular, racionalista, bem-acabada do ponto de vista formal e voltada para temas universais. Esse racionalismo, que enfrentava os “exageros de emoção” e fixava-se no formalismo, fica bem claro na seguinte estrofe parnasiana de Olavo Bilac:

[A] E eu vos direi: “Amai para entendê-las!/Pois só quem ama pode ter ouvido/Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

[B] Não me basta saber que sou amado,/Nem só desejo o teu amor: desejo/Ter nos braços teu corpo delicado,/Ter na boca a doçura de teu beijo.

[C] Pois sabeí que é por isso que assim ando:/Que é dos loucos somente e dos amantes/Na maior alegria andar chorando.

[D] Mas que na forma se disfarce o emprego/Do esforço; e a trama viva se construa/De tal modo, que a imagem fique nua,/Rica, mas sóbria, como um templo grego.

[E] Esta melancolia sem remédio,/Saudade sem razão, louca esperança/Ardendo em choros e findando em tédio.

*Comentário: o parnasianismo trazia uma arte racional, trabalhava o poema com técnica, ainda que isso suprimisse a emoção. A alternativa D é a única que deixa de lado a emoção para falar de forma, de construção, de imagem. Imagina um poema de maneira rica como um templo grego.*

**Gabarito: D**

17. (EsPCEEx 2018) “Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me.”



ASSIS. Machado de. Dom Casmurro. São Paulo: Ática, 1999. p.55 (fragmento)

Com Dom Casmurro, obra publicada em 1899, depois de Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) e de Quincas Borba (1891), Machado de Assis deixa marcas indeléveis de que a Literatura Brasileira vivia um novo período literário, bem diferente do Romantismo. Nessas obras, nota-se uma forma diferente de sentir e de ver a realidade, menos idealizada, mais verdadeira e crítica: uma perspectiva realista. O trecho apresentado acima representa essa perspectiva porque o narrador

[A] exagera nas imagens poéticas traduzidas por “fluido misterioso”, “praia”, “cabelos espalhados pelos ombros” em uma realização imagética da mulher que o tragava como fazem as ondas de um mar em ressaca.

[B] deixa-se levar pelas ondas que saíam das pupilas de Capitu em um fluido, misterioso e enérgico, que o arrasta depressa como uma vaga que se retira da praia em dias de ressaca, não adiantando agarrar-se nem aos braços nem aos cabelos da moça.

[C] retira-se da praia como as vagas em dias de ressaca por não ser capaz de dizer a Capitu o que está sentindo ao olhá-la nos olhos sem quebrar a dignidade mínima daquele momento em que duas pessoas apaixonam-se.

[D] solicita à “retórica dos namorados” uma comparação que seja, ao mesmo tempo, exata e poética capaz de descrever os olhos de Capitu, revelando a dificuldade de apresentar uma verdade que não estrague a idealização romântica.

[E] ridiculariza a retórica dos românticos ao afirmar que os olhos de Capitu pareciam com uma ressaca do mar e, por isso, não seria capaz de descrevê-los de maneira poética, traduzindo, assim, o realismo literário de sua época.

**Comentário:** ao falar sobre a atração que sentia pelos olhos da amada, Capitu, o narrador diz que gostaria de fazer isso “sem quebra da dignidade do estilo”, ou seja, ele revela dificuldade na tarefa sob pena de estragar a idealização romântica. A perspectiva realista estava chegando e se apresentando nas obras da época, especialmente em Dom Casmurro (1899), Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) e Quincas Borba (1891).

**Gabarito:** D

## LISTA DE QUESTÕES QUE FORAM COMENTADAS NESTA AULA

### PARTE 1 – ROMANTISMO



01. (EsPECx – 2017) Sobre o Romantismo no Brasil, marque a afirmação correta.

- a) A arte romântica pôs fim a uma tradição clássica de três séculos e dá início a uma nova etapa na literatura, voltada aos assuntos contemporâneos - efervescência social e política, esperança e paixão, luta e revolução - e ao cotidiano do homem burguês.
- b) O lema da bandeira brasileira "Ordem e Progresso" é nitidamente marcado pelos ideais românticos: parte da suposição de que é necessário ordem social para que haja o progresso da sociedade.
- c) O romantismo era um movimento antimaterialista e antirracionalista, que usava símbolos, imagens, metáforas e sinestésias com a finalidade de exprimir o mundo interior, intuitivo e antilógico.
- d) O movimento inspirou-se em uma lendária região da Grécia Antiga, dominada pelo deus Pan e habitada por pastores, que viviam de modo simples e espontâneo e se divertiam cantando, fazendo disputas poéticas e celebrando o amor e o prazer.
- e) O estilo romântico registra o espírito contraditório de uma época que se divide entre as influências do Renascimento - o materialismo, o paganismo e o sensualismo - e da onda de religiosidade trazida sobretudo pela Contrarreforma.

02. Leia o trecho abaixo, retirado de I-Juca Pirama, obra de Gonçalves Dias.

Da tribo pujante,  
Que agora anda errante  
Por fado inconstante,  
Guerreiros, nasci:  
Sou bravo, sou forte,  
sou filho do norte,  
Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi.

Trata-se de um:

- [A] poema lírico    [B] poema épico    [C] cantiga de amigo  
[D] novela de cavalaria    [E] auto de fundo religioso

03. (FUVEST)

“Teu romantismo bebo, ó minha lua,  
A teus raios divinos me abandono,  
Torno-me vaporoso... e só de ver-te  
Eu sinto os lábios meus se abrir de sono.”  
(Álvares de Azevedo, “Luar de verão”, Lira dos vinte anos)



Neste excerto, o eu-lírico parece aderir com intensidade aos temas de que fala, mas revela, de imediato, desinteresse e tédio. Essa atitude do eu-lírico manifesta a:

- a) ironia romântica.
- b) tendência romântica ao misticismo.
- c) melancolia romântica.
- d) aversão dos românticos à natureza.
- e) fuga romântica para o sonho.

04. **(VUNESP)** Leia atentamente os versos seguintes:

“Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto o poeta caminheiro  
– Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um mineiro.”

Esses versos de Álvares de Azevedo significam a:

- a) revolta diante da morte.
- b) aceitação da vida como um longo pesadelo.
- c) aceitação da morte como a solução.
- d) tristeza pelas condições de vida.
- e) alegria pela vida longa que teve.

05. **(UEL)** O romance é um gênero literário que veio a se desenvolver no século ....., retratando sobretudo .....; era muito comum publicar-se em partes, nos jornais, na forma de .....

Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, pela ordem:

- a) XVII – a alta aristocracia – conto.
- b) XVIII – o mundo burguês – folhetim.
- c) XVIII – o mundo burguês – crônica.
- d) XIX – o mundo burguês – folhetim.
- e) XIX – a alta aristocracia – crônica

06. **(MACKENZIE)** A natureza, nessa estrofe:

“Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,  
Já solta o bogari mais doce aroma!  
Como prece de amor, como estas preces,  
No silêncio da noite o bosque exala.”  
(Gonçalves Dias)

Obs.: tamarindo = árvore frutífera; o fruto dessa mesma planta  
bogari = arbusto de flores brancas



- a) é concebida como uma força indomável que submete o eu lírico a uma experiência erótica instintiva.
- b) expressa sentimentos amorosos.
- c) é representada por divindade mítica da tradição clássica.
- d) funciona apenas como quadro cenográfico para o idílio amoroso.
- e) é recriada objetivamente, com base em elementos da fauna e da flora nacionais.

07. **(UNIFESP)** Nos versos, evidenciam-se as seguintes características românticas:

Meus oito anos  
Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!  
(Casimiro de Abreu)

- a) nacionalismo e religiosidade.
- b) sentimentalismo e saudosismo.
- c) subjetivismo e condoreirismo.
- d) egocentrismo e medievalismo.
- e) byronismo e idealização do amor

08. **(PUC / 2007)** Assinale a alternativa que identifica as qualidades do Romantismo presentes no poema “O poeta”, de Álvares de Azevedo:

“No meu leito adormecida,  
Palpitante e abatida,  
A amante do meu amor!  
Os cabelos recendendo  
Nas minhas faces correndo  
Como o luar numa flor!”

- a) É do Romantismo pela imagem da mulher amada idealizada.
- b) O poema pertence ao Romantismo porque tem rimas emparelhadas.
- c) Porque tem metáforas.
- d) Porque apresenta um poeta enamorado.
- e) Porque trata a natureza de forma humanizada.



09. (UFC) Analise as declarações sobre o Romantismo no Brasil.

- I. O público leitor romântico se constituiu basicamente de mulheres e estudantes.
- II. Com a popularização do romance romântico, obras passaram a ser escritas para o consumo.
- III. O romance romântico veio atender uma necessidade de um público predominantemente rural.

- a) Apenas I é verdadeira.
- b) Apenas II é verdadeira.
- c) Apenas III é verdadeira.
- d) Apenas I e II são verdadeiras.
- e) I, II e III são verdadeiras.

10. (UEL) Assinale a alternativa cujos termos preenchem corretamente as lacunas do texto inicial.

Foi característica das preocupações ..... do poeta ..... tomar como protagonista de seus poemas a figura do ....., afirmando em seu caráter heroico, em sua bravura, em sua honra – qualidades que a rigor o identificavam com o mais digno dos cavaleiros medievais.

- a) nacionalistas – Gonçalves Dias – índio brasileiro.
- b) mistificadoras – Álvares de Azevedo – sertanejo solitário.
- c) cosmopolitas – Castro Alves – operário nordestino.
- d) ufanistas – Monteiro Lobato – caipira paulista.
- e) regionalistas – João Cabral de Melo Neto – trabalhador rural.

11. No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o Romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

(ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.)

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:

- a) “... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas ...”



- b) "... era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça ..."
- c) "Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, ..."
- d) "Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos ... "
- e) "... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação."

12. (UFV) A ficção romântica é repleta de sentimentalismos, inquietações, amor como única possibilidade de realização, personagens burguesas idealizadas, culminando sempre com o habitual "... e foram felizes para sempre".

Assinale a alternativa que não corresponde à afirmação acima:

- a) O amor constitui o objetivo fundamental da existência e o casamento, o fim último da vida.
- b) Não há defesa do casamento e da continência sexual anterior a ele.
- c) A frustração amorosa leva, incondicionalmente, à morte.
- d) Os protagonistas são retratados como personagens belas, puras, corajosas.
- e) A economia burguesa determina os gostos e a maneira de ver o mundo ficcional romântico.

13.

TEXTO A

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas tem mais flores,  
Nossos bosques tem mais vida,  
Nossa vida mais amores.

[...]

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar - sozinho, a noite -  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras





Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras  
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. Poesia e prosa completas. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

## TEXTO B

Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmares  
Onde gorjeia o mar  
Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas  
E quase tem mais amores  
Minha terra tem mais ouro  
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas  
Eu quero tudo de lá  
Não permita  
Deus que eu morra  
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte pra São Paulo  
Sem que eu veja a rua 15  
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. Cadernos de poesia do aluno Oswald. São Paulo: Círculo do Livro. s/d.

Os textos A e B, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que:

a) o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, e o tom de que se revestem os dois textos.

b) a exaltação da natureza é a principal característica do texto B, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto A.



- c) o texto B aborda o tema da nação, como o texto A, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- d) o texto B, em oposição ao texto A, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- e) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

#### 14. (Unifesp / 2003)

##### Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar sozinho, à noite  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que disfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias



Gonçalves Dias consolidou o romantismo no Brasil. Sua “Canção do exílio” pode ser considerada tipicamente romântica porque

- a) apoia-se nos cânones formais da poesia clássica greco-romana; emprega figuras de ornamento, até com certo exagero; evidencia a musicalidade do verso pelo uso de aliterações.
- b) exalta terra natal; é nostálgica e saudosista; o tema é tratado de modo sentimental, emotivo.
- c) utiliza-se do verso livre, como ideal de liberdade criativa; sua linguagem é hermética, erudita; glorifica o canto dos pássaros e a vida selvagem.
- d) poesia e música se confundem, como artifício simbólico; a natureza e o tema bucólico são tratados com objetividade; usa com parcimônia as formas pronominais de primeira pessoa.
- e) refere-se à vida com descrença e tristeza; expõe o tema na ordem sucessiva, cronológica; utiliza-se do exílio como o meio adequado de referir-se à evasão da realidade.

15. (PUC / 2007) Assinale a alternativa correta.

A poesia brasileira do Romantismo do século XIX pode ser dividida em:

- a) três fases: a poesia da natureza e indianista, a poesia individualista e subjetiva, e a poesia liberal e social.
- b) duas fases: a histórica e indianista, e a fase subjetiva e individualista.
- c) três fases: a subjetiva, a nacionalista e a experimental.
- d) quatro fases: a histórica, a de crítica nacionalista, a experimental e a subjetiva.
- e) duas fases: a amorosa e sentimental e a fase nacionalista.

## PARTE 2 – REALISMO, NATURALISMO, PARNASIANISMO, SIMBOLISMO

### 01

No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o romantismo.

*“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”*



**ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas.  
Rio de Janeiro: Jackson, 1957.**

**A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:**

- A) ... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas...
- B) ... era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça...
- C) Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno,  
...
- D) Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos...
- E) ... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

**02. (ENEM/2011)**

Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.

*AZEVEDO, A. O Cortiço. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento).*

**No romance O Cortiço (1890), de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois**

- A) destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- B) exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- C) mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.
- D) destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.
- E) atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

**03. (ENEM/2013)**

**Mal secreto**



Se a cólera que espuma, a dor que mora  
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,  
Tudo o que punge, tudo o que devora  
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,  
Ver através da máscara da face,  
Quanta gente, talvez, que inveja agora  
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo  
Guarda um atroz, recôndito inimigo,  
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,  
Cuja ventura única consiste  
Em parecer aos outros venturosa!

*CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. Para compreender Raimundo Correia. Brasília: Alhambra, 1995.*

**Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que**

- A) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- B) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- C) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- D) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- E) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

#### **04. (ENEM/2014)**

Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário do meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguiam-no de avareza, e cuido que tinha razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneira, tinha inimigos que chegaram a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles



desciam a escorrer sengue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituar-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação de avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.

*ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro Aguilar, 1992.*

**Obra que inaugura o realismo na literatura brasileira, Memórias póstumas de Brás Cubas condensa uma expressividade que caracterizaria o estilo machadiano a ironia. Descrevendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao**

- A) acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.
- B) atribuir a “efeito de relações sociais” a naturalidade com que Cotrim pretendia e torturava os escravos.
- C) considerar os “sentimentos pios” demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.
- D) menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.
- E) insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com o retrato a óleo.

#### **05. (MACK-SP)**

Assinale a alternativa incorreta sobre a prosa naturalista:

- A) As personagens expressam a dependência do homem às leis naturais.
- B) O estilo caracteriza-se por um descritivismo intenso, capaz de refletir a visualização pictórica dos ambientes.
- C) Os tipos são muito bem delimitados, física e moralmente, compondo verdadeiras representações caricaturais.
- D) Tem como objetivo maior aprofundar a dimensão psicológica das personagens.
- E) Comportamento das personagens e sua movimentação no espaço determinam-lhe a condição narrativa.

#### **06. PUC**

Assinale a alternativa que contém a afirmação correta sobre o Naturalismo no Brasil.



A) O Naturalismo, por seus princípios científicos, considerava as narrativas literárias exemplos de demonstração de teses e ideias sobre a sociedade e o homem.

B) O Naturalismo usou elementos da natureza selvagem do Brasil do século XIX para defender teses sobre os defeitos da cultura primitiva.

C) A valorização da natureza rude verificada nos poetas árcades se prolonga na visão naturalista do século XIX, que toma a natureza decadente dos cortiços para provar os malefícios da mestiçagem.

D) O Naturalismo no Brasil esteve sempre ligado à beleza das paisagens das cidades e do interior do Brasil.

E) O Naturalismo do século XIX no Brasil difundiu na literatura uma linguagem científica e hermética, fazendo com que os textos literários fossem lidos apenas por intelectuais.

### 07. (QUESTÃO)

O Realismo, escola literária cujo principal representante brasileiro foi Machado de Assis, teve como característica principal a retratação da realidade tal qual ela é, fugindo dos estereótipos e da visão romanceada que vigorava até aquele momento. Sobre o contexto histórico no qual o Realismo situou-se, são corretas as proposições:

I- O Brasil vivia tempos de calmaria política e social, havia um clima de conformidade, configurando o contentamento da colônia com sua metrópole, Portugal.

II- Em virtude das intensas transformações sociais e políticas, o Brasil foi retratado com fidedignidade, reagindo às propostas românticas de idealização do homem e da sociedade.

III- O país vivia o declínio da produção açucareira e o deslocamento do eixo econômico para o Rio de Janeiro em razão do crescimento do comércio cafeeiro.

IV- Teve grande influência das teorias positivistas originárias na França, onde também havia um movimento de intensa observação da realidade e descontentamento com os rumos políticos e sociais do país.

V- Surgiu na segunda metade do século XX, quando no mundo eclodiam as teorias de expansões territoriais que culminaram nas duas grandes guerras. O Realismo teve como propósito denunciar esse panorama de instabilidade mundial.

Estão corretas:

A) todas estão corretas.

B) apenas I e II estão corretas.

C) I, II e III estão corretas.

D) II, III e IV estão corretas.

E) I e V estão corretas.

### 08. (QUESTÃO)

Leia as seguintes observações sobre a estética parnasiana:



I - O poeta parnasiano pretende ser um artesão, um ourives que molda friamente o seu verso. Tal atitude de objetividade levou-o a preferir temas distantes no tempo. No aspecto formal, sua meta era a perfeição, tendo sido o soneto a forma de composição predominante.

II - O Parnasianismo legou-nos, em sua produção em poesia e prosa, obras cuja temática é sentimental e amorosa. A mulher surge como a Musa inspiradora de versos ternos e afetivos, em meio à paisagem brasileira com sua natureza típica e exuberante.

III – Algumas das características do Parnasianismo eram a atitude de contenção emotiva do poeta e a busca obsessiva da perfeição na métrica e nas rimas.

Assinale agora a alternativa CORRETA:

- A) Apenas a afirmativa I é verdadeira.
- B) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
- C) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- D) Apenas a afirmativa II é verdadeira.
- E) Apenas a afirmativa III é verdadeira.

### 09. (UFT/2008)

Sabe-se que não há fronteiras nítidas entre movimentos literários. Quando um movimento começa a entrar em decadência, ou se esvaziar, já um outro medra e se desenvolve, e, muitas vezes, as duas correntes estéticas convivem por um bom tempo, não raro num mesmo autor tanto na prosa quanto na poesia. Refletindo sobre isto, indique a alternativa que contempla aspectos dos movimentos Realismo e Naturalismo:

- A) Não há diferença alguma entre os dois movimentos literários, nem quanto ao conteúdo, nem quanto à forma. Trata-se apenas de rotulações gratuitas.
- B) O Naturalismo tem características do Realismo, acrescidas do cientificismo.
- C) Há diferença bem clara entre Realismo e Naturalismo quanto à poesia e não quanto à prosa.
- D) Na verdade, não há qualquer diferença entre os dois movimentos literários, a realidade presente em cada um é que faz a diferença, embora os dois levem em conta o passado.

### 10. (QUESTÃO)

#### Vila Rica

Olavo Bilac

O ouro fulvo do ocaso as velhas casas cobre;  
Sangram, em laivos de outro, as minas, que ambição





Na torturada entranha abriu da terra nobre;  
E cada cicatriz brilha como um brasão.

O ângelus plange ao longe em doloroso dobre.  
O último ouro do sol morre na cerração.  
E o, amortalhando a urbe gloriosa e pobre,  
O crepúsculo cai como uma extrema-unção.

Agora, para além do cerro, o céu parece  
Feito de um ouro ancião que o tempo enegreceu  
A neblina, roçando o chão, cicia, em prece.

Como uma procissão espectral que se move...  
Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu...  
Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove.

Sobressai no poema:

- A) a descrição de um ambiente fictício;
- B) a visão do homem infeliz;
- C) um retrato valorizador da fé humana;
- D) um aprofundamento do mistério humano;
- E) O aspecto descritivo e a lembrança de um passado histórico.

### 11. (UEMG/2007)

Assinale a alternativa em que se identificou CORRETAMENTE elementos estruturais do romance Dom Casmurro.

- A) A obra apresenta um texto em terceira pessoa, em que o protagonista central, Bentinho, é abandonado por Capitu, em virtude dos ciúmes exagerados desta.
- B) O narrador de primeira pessoa escreve o romance, buscando a ilusão de resgatar o seu passado através de sensações revivenciadas no presente, tentando explicar a sua “casmurrice” e, com ela, a sua própria vida.
- C) O romance é narrado em primeira pessoa por D. Casmurro, que deseja registrar, memorialisticamente, o seu passado glorioso e cheio de atos dignos de serem revivenciados.
- D) A narração do romance obedece ao único propósito de registrar os momentos felizes de Bentinho, vivenciados ao lado de Capitu, o que explica, em parte, a tendência do narrador pelas minúcias e pelo detalhismo.

### 12. (UEMG/2007)

Com relação às técnicas e estratégias narrativas adotadas na obra “DOM CASMURRO”, SÓ NÃO é CORRETO afirmar que:



- A) o narrador estabelece diálogos com um suposto 'leitor incluso'.
- B) o texto apresenta relações intertextuais com a tradição filosófica, artística e literária.
- C) a narrativa contém recursos metalinguísticos, sobretudo no diálogo narrador / leitor.
- D) o memorialismo da narrativa é comprometido com a fidelidade dos fatos ocorridos.

### 13. (QUESTÃO)

Sobre o Realismo, é incorreto afirmar que:

- A) Surge em um contexto econômico, social e político conturbado e de grandes transformações.
- B) Faz uma dura crítica ao Romantismo e à maneira idealizada com a qual o homem era retratado pelos olhos dos escritores que se dedicaram a essa escola literária.
- C) Utiliza uma linguagem repleta de maneirismos, com predominância da subjetividade, cuja estética contemplava a metalinguagem e o ideal da arte pela arte.
- D) Foi inaugurado por Machado de Assis, tendo no escritor seu maior expoente, perpetuando a estética realista até os dias de hoje.
- E) Influenciado pelos ideais positivistas, o Realismo negava a teoria metafísica, buscando explicação nas coisas práticas e presentes na vida do homem.

### 14. (USF-SP)

Pode-se entender o Naturalismo como uma particularização do Realismo que:

- A) se volta para a Natureza a fim de analisar-lhe os processos cíclicos de renovação.
- B) pretende expressar com naturalidade a vida simples dos homens rústicos nas comunidades primitivas.
- C) defende a arte pela arte, isto é, desvinculada de compromissos com a realidade social.
- D) analisa as perversões sexuais, condenando-as em nome da moral religiosa.
- E) estabelece um nexo de causa e efeito entre alguns fatores sociológicos e biológicos e a conduta das personagens.

### 15. (UFPR)

Eça de Queirós afirmava:

"O Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos – para nos conhecermos, para que saibamos se somos verdadeiros ou falsos, para condenar o que houver de mau na nossa sociedade."

Para realizar essa proposta literária, quais os recursos utilizados no discurso realista? Selecione-os na relação abaixo e depois assinale a alternativa que os contém:

1. Preocupação revolucionária, atitude de crítica e de combate;
2. imaginação criadora;
3. personagens fruto da observação; tipos concretos e vivos;
4. linguagem natural, sem rebuscamentos;
5. preocupação com mensagem que revela concepção materialista do homem;



6. senso de mistério;
7. retorno ao passado;
8. determinismo biológico ou social.

- A) 1, 2, 3, 5, 7, 8.
- B) 1, 3, 4, 5, 8.
- C) 2, 3, 4, 6, 7,
- D) 3, 4, 5, 6, 8.
- E) 2, 3, 4, 5, 8.

16. **(EsPCEEx 2018)** Os parnasianos acreditavam que, apoiando-se nos modelos clássicos, estariam combatendo os exageros de emoção e fantasia do Romantismo e, ao mesmo tempo, garantindo o equilíbrio que almejavam. Propunham uma poesia objetiva, de elevado nível vocabular, racionalista, bem-acabada do ponto de vista formal e voltada para temas universais. Esse racionalismo, que enfrentava os “exageros de emoção” e fixava-se no formalismo, fica bem claro na seguinte estrofe parnasiana de Olavo Bilac:

[A] E eu vos direi: “Amai para entendê-las!/Pois só quem ama pode ter ouvido/Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

[B] Não me basta saber que sou amado,/Nem só desejo o teu amor: desejo/Ter nos braços teu corpo delicado,/Ter na boca a doçura de teu beijo.

[C] Pois sabeis que é por isso que assim ando:/Que é dos loucos somente e dos amantes/Na maior alegria andar chorando.

[D] Mas que na forma se disfarce o emprego/Do esforço; e a trama viva se construa/De tal modo, que a imagem fique nua,/Rica, mas sóbria, como um templo grego.

[E] Esta melancolia sem remédio,/Saudade sem razão, louca esperança/Ardendo em choros e findando em tédio.

17. **(EsPCEEx 2018)** “Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me.”

ASSIS. Machado de. Dom Casmurro. São Paulo: Ática, 1999. p.55 (fragmento)

Com Dom Casmurro, obra publicada em 1899, depois de Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) e de Quincas Borba (1891), Machado de Assis deixa marcas indeléveis de



que a Literatura Brasileira vivia um novo período literário, bem diferente do Romantismo. Nessas obras, nota-se uma forma diferente de sentir e de ver a realidade, menos idealizada, mais verdadeira e crítica: uma perspectiva realista. O trecho apresentado acima representa essa perspectiva porque o narrador

[A] exagera nas imagens poéticas traduzidas por “fluido misterioso”, “praia”, “cabelos espalhados pelos ombros” em uma realização imagética da mulher que o tragava como fazem as ondas de um mar em ressaca.

[B] deixa-se levar pelas ondas que saíam das pupilas de Capitu em um fluido, misterioso e enérgico, que o arrasta depressa como uma vaga que se retira da praia em dias de ressaca, não adiantando agarrar-se nem aos braços nem aos cabelos da moça.

[C] retira-se da praia como as vagas em dias de ressaca por não ser capaz de dizer a Capitu o que está sentindo ao olhá-la nos olhos sem quebrar a dignidade mínima daquele momento em que duas pessoas apaixonam-se.

[D] solicita à “retórica dos namorados” uma comparação que seja, ao mesmo tempo, exata e poética capaz de descrever os olhos de Capitu, revelando a dificuldade de apresentar uma verdade que não estrague a idealização romântica.

[E] ridiculariza a retórica dos românticos ao afirmar que os olhos de Capitu pareciam com uma ressaca do mar e, por isso, não seria capaz de descrevê-los de maneira poética, traduzindo, assim, o realismo literário de sua época.



## GABARITOS

### Parte 1 - Romantismo

1. A
2. B

3. A
4. C

5. B
6. B



- |      |       |       |
|------|-------|-------|
| 7. B | 10. A | 13. B |
| 8. A | 11. A | 14. C |
| 9. D | 12. B | 15. A |

Parte 1 – Realismo, naturalismo, parnasianismo, simbolismo

- |      |       |       |
|------|-------|-------|
| 1. A | 7. D  | 13. C |
| 2. C | 8. C  | 14. E |
| 3. A | 9. B  | 15. B |
| 4. B | 10. E | 16. D |
| 5. D | 11. B | 17. D |
| 6. A | 12. D |       |

Caros alunos, chegamos ao final mais uma aula! Espero que tenham gostado! No caso de qualquer dúvida, já sabem, entrem em contato comigo!

Contatos:

Fórum de dúvidas.

E-mail: [professorarafaelafreitas@gmail.com](mailto:professorarafaelafreitas@gmail.com)

Facebook, Instagram e Youtube: [Prof. Rafaela Freitas](#)



Abraços, até breve!!!

